ANNO XXVII
NUM. 1.351

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 4 de Agosto de 1928

PARA O PARAGUAY

QUADROS DE PEDRO AMERICO

PARA O PARAGUAY

PARA PORTUGAL OU INGLATERRA

A BA

LISBO OU LONDRES

PARA PORTUGAL

LISBOA

PARA O PARAGUAY

PARA EVITAR FUTURAS DIFFI-CULDADES NÃO SERÃO MAIS GLORIFICADOS OS ACTOS HEROIS

APERTA ESSES OSSOS

Sejamos bons irmãos, devolvendo tudo que recorda, embora vagamente, um momento infeliz de discordia...

URODONAL

combate o rheumatismo

URODONAL limpa o rim, lava o figado e as articulações. Torna as arterias flexiveis e evita a obesidade

Etablissements Chatelain, 12 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2 e 2 bis, Rue de Valenciennes, em Paris e em todas as Pharmacias

Agentes exclusivos no Brasil ANTONIO J. FERREIRA & Cia. — Caixa Postal 624

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua extrangeira.

A SAUDE DO GADO

E' o remedio do BOI, do CAVALLO e do MUAR
Cura o AGUAMENTO e suas consequencias
Dá optimo resultado no tratamento da FEBRE APHTOSA — Attestados de indiscutivel valor
Isento de sello pelo Governo Federal
Pacote: 2$000 — Duzia: 22$000 (mais 2$000 pelo Correio)
Deposito: RUA DA ALFANDEGA, 213 — Rio

HUMORISMO

A' M. Gomes.

Eu sou assim indifferente e triste,
Casmurro, pensativo, aborrecido;
— Sou, entre os homens, o peor marido:
Por me tornar original; — ouviste?

Queixas-te que eu reparo o teu vestido
Só para lhe condemnar o esbelto chiste?
Ha — no aleive — por certo outro sentido:
? — Pois em teu corpo alguma veste existe?

Sou triste assim — porque naturalmente,
Casmurro e pensativo de nascença,
— Sempre tive o decôro em alto apreço;

E essa tristeza augmenta — simplesmente
Por uma tua injusta malquerença:
— O vestido mostrar-me — só no preço!?...

Lincoln Rios

DÔR ETERNA

(Soliloquio de um descrente)

Corri todo universo em busca da ventura;
Porém, sempre encontrei, envolta em negro manto
A dôr; unicamente a dôr, a mãe do pranto,
Que de annos aos milhões a terra vil, tortura...

Vaguei em plagas mil... sonhei perante a alvura
Dos liraes a florir... gosei o doce encanto
Das mulheres febris que nos torturam tanto...
E a tudo desprezei curtindo atroz agrura!

Ante os meus olhos vi mil mortes differentes!...
— Os que morrem num leito em meio dos parentes,
Os que morrem na rua, entre os famintos cães...

E vendo a vida e a morte e o ser escravisado,
O bem desconheci, tornei-me um rebellado,
A morte preferindo ás mil venturas vãs...

Durval G. Corrêa

DÔR INFINDA

Nas horas tristes, de melancolia,
Da minha vida triste e amargurada,
Tudo me punge, tudo me entedia
E até minh'alma fica contristada...

E uma voragem forte de agonia
Se lança sobre mim, desenfreada...
E fico mergulhado em nostalgia,
Pensando em minha vida desgraçada!

Como é cruel soffrer, — tão moço ainda! —
Dos desenganos mil a dôr infinda
Que no meu peito ha muito tempo existe!

Dôr que nasceu do orgulho de uma ingrata
Que me não quiz amar e que me mata
No desengano mais cruel e triste!...

Petropolis.

Demetrio Carneiro Leão

VAES CASAR...

Vaes casar...
E eu fico, condemnado ao celibato,
Perambulando pelo mundo triste,
Vacillante, a pensar...
Procurando na mudez do teu retrato
Uma expressão qualquer,
Que me convença de que és um anjo,
Que me faça esquecer de que és mulher...

Vaes casar...
Em trez annos apenas, esquecida
Dos juramentos teus,
A esse feliz mortal que não conheço,
Vaes ligar, para sempre, a tua vida
Pelos vincos da lei,
Pelas bençãos de Deus!
Que importam sentimentos de creança,
Affectos ternos da primeira idade,
Que morrem, murcham ao transcorrer dos annos,
Sem deixar n'alma nem siquer saudade?
Que importam pois,
Os nossos juramentos, proferidos
Entre phrases de amor,
Si, bem depressa, foram esquecidos,
Por ti, lindo botão já feito flôr?!
Fique, pois, o passado no sepulcro
Em que teu pensamento o collocou;
Não se deve lembrar
A primeira pessoa a quem se amou!...

Vaes casar...
Hei de assistir a esse casamento...
E, quando ao lado do teu preferido,
Caminhares p'r'o altar,
Quando, baixinho, o fatal "sim" disseres,
Estarei ao teu lado,
P'ra ficar convencido
Da ingratidão de todas as mulheres...

Vendo-me, lembrarás nosso passado,
Nossa historia dos tempos infantis,
Nossos ternos amores,
Nossas juras gentis;
Recordarás o tempo em que eu amado,
Um pouco, fui por ti...
Pois si esqueceste o teu amor de outr'ora,
Eu não, nunca o esqueci!

Emfim, adeus Senhora,
Vaes casar... sê feliz...
Quanto a mim, codemnado ao celibato,
Vacillante, a pensar, correrei mundo
Como o destino quiz,
Procurando na mudez do teu retrato
Uma expressão qualquer,
Que me convença de que és um anjo
Fazendo-me esquecer de que és mulher...

Rio.

Ariovisto Filho

Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Vera: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Figado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Ás vezes, parece que temos Fogo e Brasas queimando dentro do Estomago, tão terriveis são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre.**

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre.**

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes,** principalmente as **Aguas Purgativas,** os **Sáes Purgativos,** os **Pós Purgativos,** os **Xaropes Purgativos,** as **Capsulas Purgativas,** as **Tinturas, Pastilhas, e Pilulas Purgativas,** são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão explendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante

Meios práticos para se melhorar em recursos

A obtensão de ganhos, o poder curador ou comercial e as inspirações artisticas, são fenómenos facilitados pela influencia que, sobre o ambiente, exercem certas fórmas ou práticas materiaes, e certos estados de pensamento ou sentimento, — e têm a mesma origem que os do espiritismo, os quaes tambem não poderiam existir sem a cooperação sugestiva das fórmas, a acção do instincto de conservação, aliado ao dezejo de justiça, consolação, elementos materiaes de bem-estar, e á influencia de leituras, prelecções, exemplos, ou concentrações mentaes com a intenção de éxito.

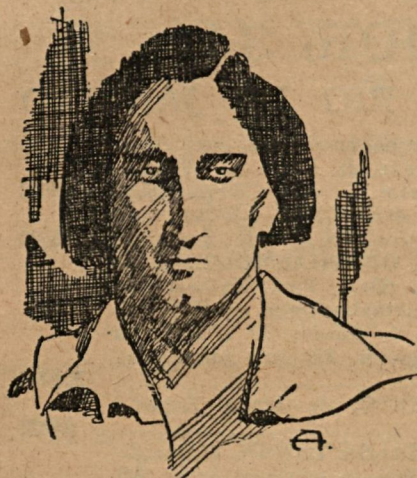
"Tudo que somos é o rezultado do que temos pensado", tal como ensina o Budhismo. Conseguintemente, pode-se por práticas adequadas, influenciar o ambiente magnético de maneira a originar os acontecimentos ou beneficios dezejados. Póde-se mesmo, simplesmente pelo adestramento magnético pessoal, sem intencionar beneficios, fazer rezultar as facilidades que dão á sorte, o bom éxito social; pois o adestramento, visto produzir a depuração do perispirito, faz atrahir automaticamente os elementos da sorte, tal como um diamante que reflecte melhor a luz quando está lapidado.

Afim de que o efeito da vontade não seja neutralizado ou modificado pela influencia antinómica ou reacção por ela própria provocada, influencia que ás vezes inverte o dito efeito, como se verifica quando a sêde faz imaginar rios no meio dos areiaes do dezerto, ou quando, em resposta á demazia de fé, esperança, virtude ou préce, rezulta uma maior mizeria, incapacidade ou falta de sorte, convém fazer o que se ensina nos nossos livros.

A ideoplastia, realização fiziologica das idéas, reacção da moral sobre o fizico, operação de concentrar a atenção e a vontade sobre uma idéa fixa com o intuito de obter determinado efeito, é o que constitúe o objecto do Occultismo; sciencia dita creadora, por fazer surgir como fórma ou facto material aquilo que até então era o pensamento, o nada, a cauza, o invizivel ou a coiza occultada. E, visto não poder existir fórma senão como consequencia de acêrto, ordem ou equilibrio, o Occultismo é, "ipso facto", a sciencia do equilibrio, a baze do saber; e, como tal, é o que fomenta os elementos da vida — a saude e a producção; o que faz com que a vára de Hermés, o génio do Occultismo, apareça tambem nos symbolos da medicina e do comercio.

O homem ou a mulher que adotam nossos ensinos, nada empregam de nocivo á moral, á religião, ás leis ou aos bons costumes, e são eminentemente uteis pela influencia salutar que sobre o ambiente magnético exerce sua aura superior. Não prevaricam nem cométem actos reprovaveis, pois reconhecem e sentem a desnecessidade d'esses actos!

GALERIA DAS LADRAS

A vida de Alice Willes é um verdadeiro romance

Alice Willes, que comparece, hoje, na "galeria" é uma predestinada. Filha de uma illustre familia carioca, passou a sua juventude no Collegio da Immaculada Conceição, em Botafogo, até aos treze annos de idade, sempre revelando invulgar intelligencia. Fazendo-se mulher, casou-se com um funccionario aduaneiro, já fallecido, com quem não viveu feliz, dada a incompatibilidade de genios de ambos. E, em breve, se deixava prender aos amores de Mario Vianna que, levando vida irregular lhe dava os peores exemplos, chegando mesmo a aconselhal-a a empregar-se como creada, em casas ricas, para mais facilmente poder roubar. Dahi começou a sua desgraça. Enveredando pela ingreme ladeira da degradação, ladeira que sempre tem seducções e que fascina os fracos, não mais poude regenerar-se! Toda a sua intelligencia e toda a sua cultura Alice pôz então ao serviço do crime, entre cujos elementos se tornou figura inconfundivel. Com o correr dos annos e com os vexames e humilhações soffridas perdeu o de coro, adquirindo em compensação a dose de cynismo necessario para bem mascarar seu vicio horrivel. Durante certo tempo aliás, Alice Willes conseguiu operar sem ser descoberta, pelo que, reunindo "economias", chegou a ir estabelecer-se em Juiz de Fóra, onde pouco tempo permaneceu, por a haver lesado de maneira escandalosa, um negociante local segundo diz. Mas surprehendida, posteriormente, em varios flagrantes indisfarçaveis, correu não poucos xadrezes de delegacias e, finalmente, os cubiculos da Detenção — humilhações que em nada lhe alteravam o bom humor. Assim, Alice Willes vae envelhecendo no crime...

José Amalio.

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) .... 5$000
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte .... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno .... 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra .... 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro .... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya .... 5$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu .... 3$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) .... 18$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1928, de Vicente Piragibe .... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2.ª edição) .... 5$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) .... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor .... 5$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe .... 10$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho .... 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier .... 8$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart. .... 6$000
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva .... 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré .... 10$000
INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$000, enc. .... 40$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. .... 5$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .... 30$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000
CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000
Dr. Renato Kehl — BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000
» » » — MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, bronch. .... 6$000
» » » — EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. .... 5$000
» » » — A FADA HYGIA, enc. .... 4$000
» » » — COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000
» » » — FORMULARIO DA BELLEZA, enc. .... 14$000
Heitor Pereira — ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, 1 vol. cart. .... 10$000
Clodomiro R. Vasconcellos — CARTILHA, 1 vol. cart. .... 1$500
Prof. Dr. Vieira Romeiro — THERAPEUTICA CLINICA, 1 vol. enc. 35$, 1 vol. broch. .... 30$000
Evaristo de Moraes — PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000
Miss. Caprice — OS MIL E UM DIAS, 1 vol. broch. .... 7$000
Alvaro Moreyra — A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, 1 vol. broch. .... 5$000
Elisabeth Bastos — ALMAS QUE SOFFREM, 1 vol. broch. .... 6$000
A. A. Santos Moreira — FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, 4.ª edição .... 20$000

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.
Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8° andar, Salas 86 e 87

O Bom Jesus da Casa Branca

Bom Jesus da Casa Branca era um arraial com suas quarenta e cinco casinhas da côr de barro.

— A unica casa branca de Bom Jesus era o "negocio" de Zé Balthazar, o manda chuva do arraial. Zé Balthazar não era o chefe politico daquelle feliz logar, porque lá não havia politica. Elle era o medico, o negociante, o "cumpadre" de todos. Era tambem professor. Tinha uma venda, duas vaccas leiteiras, oito cavallos, um carro com os respectivos bois, uma mulher e uma filha. Podia ter mais amor aos seus dezoitos contos que guardava na gaveta, do que á sua mulher, porém, tinha mais desvelos pela filha que por todos os seus haveres.

A Izabel era sua alma. Uma vez disse elle que preferia ver a imagem da "Virge" da capella cahir e se quebrar, a ver sua filha triste. Este amor devia ser mesmo muito forte.

Izabel era a flor de Bom Jesus da Casa Branca, 18 annos, olhos grandes, cabellos pretos e um vestido côr de rosa...

Era tambem o "ai Meu Deus!" da rapaziada garimpeira de lá. Chamavam-na Zabel. N'uma noite de São João, cantaram um "desafio" em torno de uma fogueira. Em 184 quadras que cantaram, 184 vezes ouviu-se o nome de Zabel...

Ella, porém, parece que não comprehendia toda aquella affeição por si e tratava a todos igualmente. Zabel tinha seus caprichos oriundos de uma educação má. Desde pequenita se acostumara a ser attendida em suas minimas vontades. Era seu unico defeito.

Num dia, do mez de Maio, correu pelo arraial uma noticia horrivel:

Zabel estava á morte, em consequencia de uma febre. Toda a população de Bom Jesus correu célere ao "negocio" de Zé Balthazar. Estendida numa cama, pallida, convulsa, Zabel agonisava. Ajoelhado no chão, soluçando, o Zé Balthazar beijava loucamente a filha. Toda a população do arraial chorava copiosamente.

Subito houve um silencio. Zabel falava.

De seus labios ardentes pela febre, desprendiam-se, como leve murmurio, estas palavras entrecortadas pela agonia:

"Meu pae... vou morrer... tenho... uma ultima vontade..." E o Balthazar em soluções, blasphemando contra o destino implacavel que lhe roubava a filha, disse, allucinado e supplicante:

"Fala, minha Zabel; que queres? Tudo que tu quizeres haveremos de fazer. Que queres, minha Zabelzinha?" E ella com grande esforço, disse ainda: "Quero... que quando eu... estiver... no céo, todas as casas... de Bom Jesus... sejam alvas... como..."

E morreu...

Houve flores, muitas flores, no enterro de Zabel.

Hoje, quando o luar clareia as aguas do Araguaya, distingue-se longe, muito longe da outra margem do rio, quarenta e cinco casinhas alvas como a neve.

E' o arraial de Bom Jesus da Casa Branca...

(Diamantina.) * * *

Humorismo

NEGOCIO SEGURO

A aragem fresca e perfumada que vinha do jardim e que penetrava pelas janellas abertas da sala de jantar, punha em desalinho a alva cabelleira do Coronel Aquino, "progenitor" da interessante Yolanda, a pequena de faces roseas e olhar meigo, que acaba de entrar.

— Bôa occasião para te dar um conselho, minha filha, exclamou o Coronel.

— Lá vem papae com suas historias.

— Pensa melhor, meu anjo, bem sabes que minha situação é precaria e que... o filho do millionario Esteves tem por ti enorme paixão.

— Reconheço sua situação, mais... que quer, meu pae, que eu faça? Quer que eu case com um homem a quem não dedico a minima affeição?

— Mais não vês, filha minha, que elle é o unico herdeiro da colossal fortuna do pae?

— Sim, meu pae fala bem, mais não pensa, então, o senhor, que o velho ainda póde gostar de alguma matrona e com ella se casar?

E, alisando a cabelleira do pae, accrescentou:

— Vou casar com o velho, que é negocio mais seguro...

Jayme Cardoso.

HUMORISMO

"Dizem que um copo de vinho
Sendo bom, dá força a gente,
Isso é peta certamente,
Tal não posso acreditar,
Pois já hoje bebi treze
E vês tu? nem posso andar...

(De um almanach)

Treze copos e não andas?
Da cadeira não te safas?
Que dirás se te desandas
P'ra minhas bandas,
Pois bebi treze garrafas!...

HUMOT

NO CARNAVAL

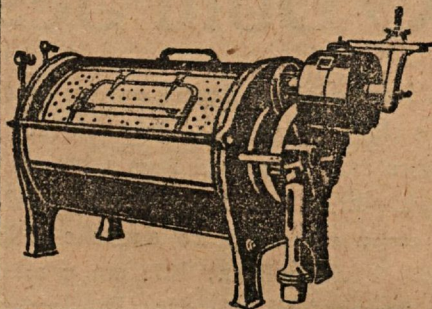
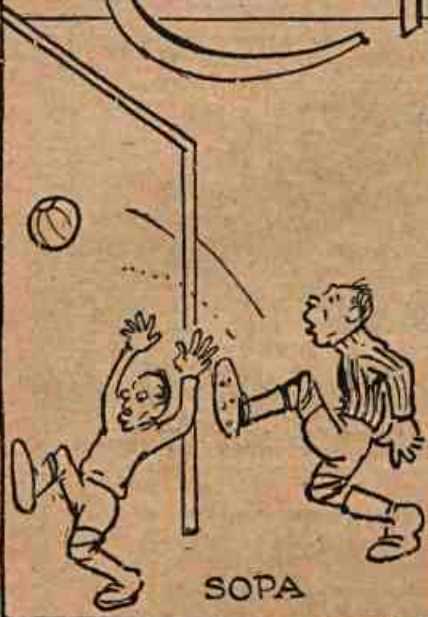
Adriano de Jesus cahiu na farra
No Carnaval. Quem é que nesta terra
A' loucura de Momo não se amarra,
E do caminho bom não se desterra?

Mas, Adriano é casado. Agora berra
A mulher, berra a sogra e elle esbarra
Nessa hecatombe que o persegue e aterra
E diz que é homem. Apenas tosse e escarra.

Diz-lhe a mulher: — Oh! sujeitinho, irra!
Esse pigarro seu já me faz birra,
E a sogra vem e vocifera e urra:

— Typo imbecil. Vagabundo. Não corra.
Tuberculoso, vá, que logo morra...
.. ..
Sem poder se vingar, elle se esmurra.

HUMOT

Odol
O melhor
para
os dentes

TRANSPIROL
COMPRIMIDOS
NOVO MEDICAMENTO
DE GRANDE EFFICACIA
CONTRA AS FEBRES,
INFLUENZA,
GRIPPES,
DÔRES DE CABEÇA
E DA GARGANTA,
RHEUMATISMOS,
RESFRIADOS,
DÔRES DOS OUVIDOS,
CATARRHOS
ETC.
VENDE-SE EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS.
UNICOS CONCESSIONARIOS:
HUGO MOLINARI & Cº LTD.
RIO DE JANEIRO.
SÃO PAULO.
TRANSPIROL
MARCA REGISTRADA

Cardapio figurado
SOPA
BIFE COM BATATAS
CAMARÃO TORRADO
BACALHAU
CARNE SECCA
COSTELLETAS DE PORCO COM FAROFA
NAMORADO EM CAÇA A ROLA
COCADA
ROUPA VELHA
BIFE A CAVALLO
ISCA COM ELLA
MINEIRO COM BOTAS
MAMÃO AO NATURAL
CAFE...DE
Mendonça

A nossa industria metallurgica na Feira de Amostras

As grandes usinas mecanicas, fundição de ferro, aço, bronze e aluminium dos Srs. A. Prestes & C. Ltda., representam pela sua organisação modelar, pela qualidade dos seus machinismos modernissimos, e pela perfeição dos seus productos, uma gloria para a nossa terra.

Nos mostruarios que actualmente se exhibem na Feira de Amostras, do Districto Federal, podem os entendidos avaliar até que grão de rigor scientifico e de firmeza de acabamento, estas usinas, onde a quasi totalidade do pessial é brasileiro, honram a Industria Nacional.

As turbinas, quer para quedas altas (Pelton), quer para quedas baixas (Francis), as engrenagens, as peças para automoveis, e outras que ali se vêem expostas, não nos deixam duvida sobre a opinião geral de que em parte alguma se póde fazer melhor.

Os laboratorios dos Srs. A. Prestes & Cia., munidos dos mais aperfeiçoados apparelhos microscopios, binoculares, etc., permittem fazer-se as analyses necessarias num estabelecimento de primeira ordem, onde são indispensaveis os estudos de micrographia e outros indicados pela sciencia moderna. O escriptorio technico, a cargo do distincto engenheiro Dr. Humberto Flores, executa qualquer projecto de installações hydro-electricas, turbinas hydraulicas, bombas de todos os systemas, moendas para canna, moinhos desintegradores, tubagens para qualquer fim, caldeiraria de ferro, engrenagens, serralharia, transmissões, soldas electrica e oxy-acetylene, etc.

A firma A. Prestes & Cia. Ltda., que tambem explora a industria de transportes, resolveu depois que o seu pessoal adquirisse grande pratica na construcção de todas as peças para motores a explosão, estudar um typo de caminhão conveniente para o nosso meio, e acha-se habilitada a não mais importar o material rodante para os seus serviços. O primeiro carro que deverá ficar concluido em breve, será exhibido na proxima Feira de Sevilha.

Fazem parte da firma A. Prestes & Cia. Ltd. os Srs. Aruth Thun, exportador e um dos maiores proprietarios de minas de manganez, e o Dr. José Augusto Prestes, director-gerente, o conhecido engenheiro que entre nós montou as primeiras camaras frigorificas, e agora na metallurgia, mais uma vez vem contribuir para o desenvolvimento e futuro brilhante desta industria no Brasil.

Divorcios americanos

Um curioso divorcio acaba de ser levado a effeito nos Estados Unidos, na cidade de Newport: o do celebre milliardario William Vanderbilt e sua esposa Mme. Emily Vanderbilt.

Mme. Vanderbilt propoz em juizo a sua acção de divorcio allegando que seu marido não lhe dava tudo quanto era necessario... (Que teria *faltado* a Mme. Vanderbilt?) E' impossivel saber... Pelo menos, a fonte de onde extrahimos a noticia não diz.

O facto, porém, é que a allegação foi julgada procedente e o marido não só obrigado a entregar a filha á propria esposa (uma delicada boneca loira de 18 annos!) como a pagar-lhe uma pensão annual de um milhão de francos. Apenas...

Quem é que anda dizendo, por ahi, que o dinheiro dá felicidade? O exemplo americano não conduz ninguem a acreditar nesse antigo mas desmoralisado axioma. A's vezes, nem mesmo a fortuna de um Vanderbilt consegue nos fazer felizes. De onde se conclue que em casamento, como em tudo mais, nada ha como o amor...

PELOS CAMPOS...

AS INDUSTRIAS AGRICOLA E PASTORIL EM MINAS

Publicamos aqui um pequeno trecho da ultima mensagem do presidente Antonio Carlos, que tocaliza, claramente, a situação de Minas Geraes no que concerne ao objectivo desta secção:

"Na producção de 1927, a agricultura e a pecuaria, que são os principaes factores da nossa riqueza privada e publica, mantiveram a linha ascencional que, de anno para anno, lhes vem assignalando a evolução notoriamente prospera.

Quanto á agricola, nossa exportação cresceu sensivelmente, não só em quantidade, como em valor. Limitando a apreciação sobre os algarismos concernentes aos productos tributados, rememorarei que o valor official exportado attinente a essa industria apresenta, em favor de 1927, na comparação com o anno anterior, o saldo de 68.954:756$627.

Quanto á pastoril, a situação animadora igualmente se revela pelo saldo verificado, que foi de......... 36.735:308$889.

Objectivando incrementar o movimento agricola, persisti na creação de campos de demonstração e sementes, tes, assim como no maior desenvolvimento de hortos florestaes. Entre os campos de demonstração e sementes, merecem menção os de Nova Baden, Carmo da Matta e Ubá, e os destinados á cultura de canna, creados em Ponte Nova e Rio Branco.

Entre os hortos, estão prestando bons serviços, não só para os fins florestaes, como de fructicultura, os de Bello Horizonte, Cataguazes, Burity e Nova Baden. Taes campos e hortos têm permittido larga distribuição de mudas e sementes. Visando o mesmo objectivo, tem sido constantemente ampliado o serviço de distribuição e vulgarização de machinas agricolas e adubos chimicos.

Ao lado desses hortos e campos, merecem referencia, quanto ao serviço de algodão, executado em cooperação com o governo federal, a estação experimental de Sete Lagoas e as fazendas de sementes de Rio Branco e Uberabinha.

Auxiliando a expansão da industria pastoril, o governo continúa a manter um corpo de veterinarios á disposição dos criadores; tem promovido a introducão de reproductores bovinos e suinos, fornecido vaccinas e sôros, distribuido sementes de forragens; premiado a construcção de banheiros carrapaticidas, facilitando-lhes tambem a construcção de cercas, e cedendo-lhes, pelo custo, o arame farpado."

O digno chefe do executivo mineiro relembra, depois, com inteira propriedade de termos, o enthusiasmo que despertou no meio criador, como attestado exuberante de prosperidade a que tem attingido a pecuaria no seu Estado, a grande exposição ha pouco realizada em Bello Horizonte e da qual aqui já tratámos.

A CURA DA HERVA MATTE

A "maturação" ou cura da herva matte "cancheada" ou "embrovirê" nos depositos ou barracões a que denominam "nó-que" nos centros productores, não merece, infelizmente, nos meios hervateiros, maiores cuidados. Entretanto, a maturação ou cura da herva é talvez de todos os processos o mais importante para que se obtenha um producto de superior qualidade.

O "nó-que" consiste geralmente num barracão bem fechado e forrado por uma grande esteira tecida de taquara que descansa sobre troncos a mais ou menos 0m,50 acima do sólo. Ahi, ao abrigo da humidade, é a herva depositada e gradualmente comprimida, processando-se a maturação em beneficio do sabor e aroma do producto. Nesse processo, entretanto, é preciso o maior cuidado, devendo ter-se em vista que qualquer humidade facilita o desenvolvimento de môfo e compromette as boas qualidades do producto.

Um galho de herva matte e a flôr do apreciado chá em que são ricos o Brasil e o Paraguay

CULTIVEMOS A BANANEIRA

Não se póde negar, em bôa justiça, que no Brasil são grandes as plantações de bananeiras. Dada, porém, a facilidade que offerece a sua cultura, sendo esta uma planta nativa, maior poderia ser o proveito que della poderemos tirar.

A bananeira, mostrando-se, destacados, a flôr e o cacho da preciosa fructeira

Como alimentação, é uma das fructas mais preferidas pela sabôr, como das mais aconselhadas pelos medicos em varias fórmas: crua, assada, cozida, frita, em farinha para alimentação de crianças...

Desenvolvendo-se bem em todos os terrenos, aproveitemos nella uma grande graça de Deus. Cultivemol-a intensamente, procurando enriquecer a economia privada e a publica pelo augmento das cifras de exportação.

CAPIM JARAGUA'

E' esta uma forragem genuinamente brasileira e que só tem contra si o exessivo vigor vegetativo que, como informa o Dr. Cotrim, attingindo a certa altura, torna-se lenhoso, sendo necessario queimal-o antes do inverno ou roçal-o rente ao chão.

E uma planta nativa de varios Estados, inclusive Matto Grosso, Maranhão, Piauhy e Goyaz.

O feno de Jaraguá favorece a producção da carne pela riqueza em potassa (0,499) e em cal (0,139 °|°).

Segundo as analyses feitas no Instituto Agronomico de Campinas e experiencias e calculos do Dr. Athasicossf, quando director do Posto Zootechnico de Pinheiro, é a seguinte a composição chimica deste capim, antes, durante e depois da floração, bem assim do feno: Forragem verde — total dos

O capim Jaraguá, no seu desenvolvimento completo

nutritivos digestiveis — 15,6 rel. nutritiva 6:8; (em flor) 12,9 rel. nutritiva, 20:2; depois 20:33, rel. nutritiva, 25:0.

Feno — 47,8. rel. nutritiva, 19:4; depois 55:03; rel. nutritiva 15:4.

Associado ao catingueiro e a leguminosas, o jaraguá é a forragem ideal para as grandes invernadas.

UM EXCELLENTE ADUBO QUE NADA CUSTA

Os dejectos das gallinhas são um adubo muito rico e, quando bem seccos e arrecadados em saccos ou barris, valem quatro vezes mais do que o estrume do curral. Nunca deve ser usado quando recente, porque, depois de curtido, vale o dobro. Quando esteja secco e não seja preciso para uso immediato, o melhor processo de conservação é arrecadal-o num barril de mistura com fuligem com um pouco de terra secca para fechar a abertura.

Prepara-se com este producto um excellente estrume liquido, mistura-se uma pequena quantidade do conteúdo do barril com uma quantidade egual de fuligem, mette-se tudo em um sacco e mergulha-se em agua por alguns dias. Trinta grammas de estrume de gallinha com trinta grammas de fuligem são sufficientes para cinco litros d'agua.

A QUEIMA DOS ROÇADOS

O agricultor brasileiro não está ainda sufficientemente instruido para que comprehenda o mal que faz a si proprio e á collectividade com a queima dos seus roçados.

Não procuram elles aproveitar, nas mattas virgens, a madeira que possa ser utilizada em construcções e outras utilidades. A tudo ateia fogo, sem sequer fazer um aceiro ou "ruas" que impeçam as chammas de se communicarem á matta geral. Disto nascem, não poucas vezes, sérias questões entre lavradores vizinhos, por terem uns a propria cerca dos seus grandes roçados destruida pelo fogo posto na matta pela incuria dos outros.

O agricultor intelligente não usa de taes processos. Depois de bem defender as arvores que não precisam ser sacrificadas em beneficio de sua lavoura, de dentro do roçado retira toda a madeira aproveitavel, para construcções e mesmo para lenha.

A queima enfraquece o sólo e occasiona a falta de chuvas.

CRIAÇÃO DE PAVÃO

Na criação do pavão não se devem confiar ás gallinhas os seus ovos. A incubação realiza-se, não ha duvida, mas os pavãozinhos, tendo habitos diversos dos pintos, não tardam a morrer de fome.

A pavôa põe apenas 7 ou 8 ovos por anno; choca-os no ninho que escolheu, mas, se alguem intervem para os fazer chocar, ella os abandona.

Neste caso, para não perder os ovos, mais vale fazel-os chocar por uma perua.

Se tiver de confiar-se á pavôa o cuidado de chocar os seus ovos, é indispensavel deixal-a em completa liberdade, pois que raro e muito difficilmente se accommoda a fazer ninho na capoeira.

Neste caso, é preciso espiar cautelosamente, sem perturbar a pavôa, o momento em que os pavãozinhos nascem, e, logo que isso se dér, tomar conta da pavôa e dos filhos e encerral-os em recinto arejado e enxuto, afim de evitar que os pavãozinhos sejam levados pela mão (como é seu costume) ao romper da madrugada, para os campos ainda banhados de orvalho, o que será funestissimo para a criação.

E' preciso tambem fornecer aos pavãozinhos pães miudos, alface picada, arroz cozido em agua simples e pão molhado em agua levemente salgada.

Em geral é necessario prodigalizar-lhes todos os cuidados de que carecem os perús novos, e na época da muda fortecer-lhes alimento excitante a que se deve addicionar um pouco de flôr de enxofre.

Os pavões crescem depressa; aos tres mezes já é possivel determinar bem os sexos, mas só aos tres annos adquirem a plumagem definitiva e só então estão aptos para se reproduzirem.

Pelo que diz respeito á carne é bem regular, isto é, egual á das outras aves, como o perú, a gallinha da India e o capão.

CORRESPONDENCIA

Pedro Santos (Jacarépaguá) — Deita ao sólo do gallinheiro um pouco de cal para que, misturada á terra, as aves ingiram-n'a juntamente com a alimentação.

Alfredo Alecrim (Ceará) — Escreva ao Serviço de Expurgo de Cereaes do Ministerio da Agricultura.

—

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvdor, 164 — Rio de Janeiro.

O ANNIVERSARIO DE "O GLOBO"

O Globo acaba de completar tres annos. Só tres. Mas são tantas as suas victorias, taes são as suas afinidades com o publico e tão constante é a sua luta em pról da collectividade brasileira que *O Globo* nos dá a impressão de um veterano, um bravo e intrepido veterano nas lides jornalisticas do Rio de Janeiro. Assim, em logar de tres, elle parece ter trinta.

E não podia ser doutra fórma. Fundado por Irineu Marinho, o jornalista inquieto, novo, ardoroso, brilhante nas suas arremettidas, sincero nas suas attitudes, invulneravel no seu caracter, *O Globo*, logo no seu primeiro numero, tomou um logar definitivo no coração do povo carioca. E dahi para cá, o querido vespertino não tem feito outra cousa sinão consolidar a sua posição.

Morto Irineu Marinho, de quem nos lembramos com a saudade e o respeito que nos merecem os jornalistas que souberam dignificar a nossa classe, passou *O Globo* a ser dirigido por Eurycles Mattos. Moderno, arguto, culto, com uma larga visão dos assumptos que despertam o interesse popular, Eurycles Mattos, auxiliado por um grupo de jornalistas de real valor, dentre os quaes pedimos licença para destacar os nomes de Eloy Pontes e Horacio Cartier, deu a *O Globo* todo o esforço da sua intelligencia. Independente e altivo, como Irineu Marinho, elle põe a sua penna invariavelmente ao serviço do povo, combatendo sempre, sem um momento de desfallecimnto, os excessos do poder. Dahi, o successo de *O Globo*, cuja leitura é cafézinho que o carioca não dispensa mais, depois do seu jantar.

☆ ☆ ☆

Com a simples promessa de fusilamento dos bandoleiros presos no Estado, o sr. Juvenal Lamartine passou a ser não só o terror do Nordeste, como o seu maior pistolão!

Iniciada a fuga dos cangaceiros, para os territorios vizinhos, começaram os pedidos politicos, em favor dos mesmos...

☆ ☆ ☆

Com a noticia de varios peculatos voltou a promessa de augmento do funccionalismo... Mas até aqui não se viu nada! Será que se espere para resolvel-o um outro maior?...

☆ ☆ ☆

A mania da substituição de nomes de ruas é uma das peores da Prefeitura.

Não se tendo como homenagear os politicos sem expressão, arranjou-se esse processo, que é tambem um meio de ralar a paciencia do publico...

☆ ☆ ☆

A campanha da Saude Publica no combate á febre amarella, contra certas plantas dos nossos jardins, está levantando protestos.

Sabendo-se que nessas folhas tem o terrivel "stegomya facciata" campo de cultura, uma unica conclusão se póde d'ahi tirar: é de que o carioca gosta mesmo é do mosquito...

OS SETE DIAS DA POLITICA

Foi preciso que o Sr. Flores da Cunha estivesse na *leaderança* da sua bancada, para que a reprimenda do decurião da maioria, através dos governadores, encontrasse uma voz de protesto — embora protesto ironico e indirecto.

Os outros *leaders* não deram nenhum signal de irritação deante da iniciativa do Sr. Manoel Villaboim pedindo aos chefes dos governadores estaduaes que chamassem á ordem os *seus* mandatarios relapsos.

Mas o Sr. Flores da Cunha vinha tendo razões para estar prevenido e desconfiado, "passarinheiro". S. Ex. teve, anteriormente, varios aborrecimentos, que, como por uma perseguição de algum espirito zombeteiro, se têm repetido depois daquelle incidente — como no caso do projecto do inquerito policial. E como nem sempre o bravo deputado gaucho póde controlar os seus nervos, bradou contra a injustiça.

O facto é que o Sr. Manoel Villaboim — mesmo que não tenha feito uma innovação nos costumes parlamentares — fez mal em não excluir do seu "carão" as bancadas que assignam assiduamente o ponto das votações, como a do Rio Grande.

Houve outras injustiças. Por exemplo: o Sr. Baptista Bittencourt, que é o modelo dos secretarios, nunca faltando ás sessões, recebeu tambem um telegramma de advertencia do coronel Manoel Dantas, e ficou muito espantado... O mesmo aconteceu ao Sr. Hermenegildo Firmeza, *leader* de si mesmo actualmente, porque é o unico deputado cearense que se acha aqui, e que tambem nunca falta, em lua de mel como está com o posto de 4° secretario...

—

O Sr. Domingos Barbosa fez publicar, outro dia, um telegramma do governador Magalhães de Almeida, filicitando-o pela sua promoção á segunda vice-presidencia da Camara. Esse despacho tinha uma singularidade: o Sr. Magalhães de Almeida tratava o illustre deputado de "tu".

Como se póde interpretar essa affectuosa intimidade num telegramma politico, em taes circumtancias?

Já ninguem tem duvidas: o Sr. Domingos Barbosa é o futuro governador do Maranhão.

Os Srs. Humberto de Campos e Viriato Correia tratem de poupal-o o mais possivel nas suas chronicas humoristicas...

—

Um dos nossos mais brilhantes e populares vespertinos fez outro dia um ataque vehemente ao presidente da Republica, porque S. Ex. cogitava de fechar o Congresso em Setembro, isto é, de impedir a prorogação da sessão legislativa.

E' o caso do apologo do velho, o rapaz e o burrico.

O Sr. Washington Luis — se tem o costume democratico de ler os jornaes de opposição — ha de ter ficado, deante daquella censura, numa curiosa situação de espirito. S. Ex. tem sido sempre incitado a evitar a prorogação do Congresso. Agora começa a ser atacado porque não quer que a sessão legislativa seja prorogada...

O Sr. Estacio Coimbra quiz mais uma vez imitar os dois homens de governo que são actualmente apontados como padrões de liberalismo: os Srs. Antonio Carlos e Getulio Vargas. Mandou receber o Sr. Assis Brasil.

Chegou, porém, dias depois, ao Recife, o Sr. Mauricio de Lacerda. E viu-se como o mimetismo do Sr. Estacio Coimbra é limitado e precario. O governador pernambucano não quiz visitar novamente os dois governantes liberaes. Não prestou aquella homenagem ao Sr. Mauricio de Lacerda. E não lhe offereceu, como ao Sr. Assis Brasil o Theatro Santa Isabel, para a sua conferencia. E mandou com um luxo perfeitamente estupido de violencia provocadora, apprehender os innocentes lenços vermelhos dos ouvintes do Sr. Mauricio de Lacerda — lenços que nem aos governistas gauchos irritam...

E' que talvez, na consciencia intranquilla do Sr. Estacio Coimbra — tyranno do medo — a manifestação feita ao grande tribuno fluminense despertou a recordação da apotheose de 1911 ao marechal Dantas Barreto...

LIVROS-NOVOS

"A victoria de uma mulher" — chronicas de Rodolpho Ambronn.

Temos á mão este excellente livro de chronicas, firmado pelo Sr. Rodolpho Ambronn, edição da Empresa Brasil Editora, Limitada. Excellente livro, em verdade. São chronicas leves, despretenciosas, que não alimentam o proposito de aprofundar os assumptos versados mas que os afloram com uma delicadeza borboleteante, ao mesmo tempo que com graça e com estylo.

O Sr. Rodolpho Ambronn não é propriamente aquillo a que poderiamos chamar um *profissional* da literatura, tampouco do jornalismo. A sua actividade diuturna elle o exerce em misteres não menos nobres, porém, muito distanciada das preoccupações de ordem propriamente literaria. Elle é um dos mais competentes, dos mais activos, dos mais conceituados directores do Banco do Brasil. São as horas tranquillas e calmas do lazer que esse illustre financista dedica, com amor, ás artes, á literatura. E' um espirito fino e subtil que apprehende, com facilidade, os phenomenos da vida e que se compraz em os commentar amavelmente, com elegancia e displicencia, não raro com uma pequena ponta de ironia, dessa mesma ironia que é a marca dos verbos superiores. O seu livro, *A victoria da mulher*, é um livro que se lê com verdadeiro prazer, sem cansaço da primeira á ultima pagina. E nisto está exactamente o seu melhor elogio. Como escriptor, o Sr. Rodolpho Ambronn tem o melhor dos attributos: a simplicidade, a clareza. Que importa que os assumptos escolhidos sejam superficiaes, na apparencia? O auctor tem o segredo de os tornar interessantes e amenos, de deliciar-nos, assim, com um sorriso, com uma satyra, uma ironia, ás vezes tambem uma lagrima fugidia... — B

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

ANNO XXVII
NUM. 1.351
Rio de Janeiro, 4 de Agosto de 1928.

SACUDINDO AS ENERGIAS CIVICAS DO NORTE

Os "leaders" democraticos em excursão ao norte encontraram, no primeiro Estado attingido por esse formoso e suggestivo movimento civico, a acolhida extraordinariamente enthusiastica que se previa, se não excedente da expectativa geral. Realmente, as noticias que chegam de Pernambuco falam, na synthese das communicações telegraphicas, mas com uma eloquencia excepcional, da recepção que tiveram, ali, os realisadores da grande jornada patriotica. Encontraram elles em Recife um ambiente de enthusiasmo e vibração inexcedivel. A chegada do Sr. Mauricio de Lacerda — que se destacara, por um impedimento de ultima hora, da caravana "leaderada" pelo Sr. Assis Brasil — proporcionou uma repetição do espectaculo imponente de civismo que fôra a recepção do chefe gaucho e seus companheiros.

A metropole nortista tem tradições brilhantissimas na historia das nossas conquistas politicas. Centro notavel de cultura, reservatorio de energias civicas, destacado galhardamente em todas as grandes campanhas, que, em todos os tempos, affirmaram a consciencia nacional e a fibra heroica dos brasileiros — Recife é ainda hoje um dos reductos mais firmes do nosso civismo.

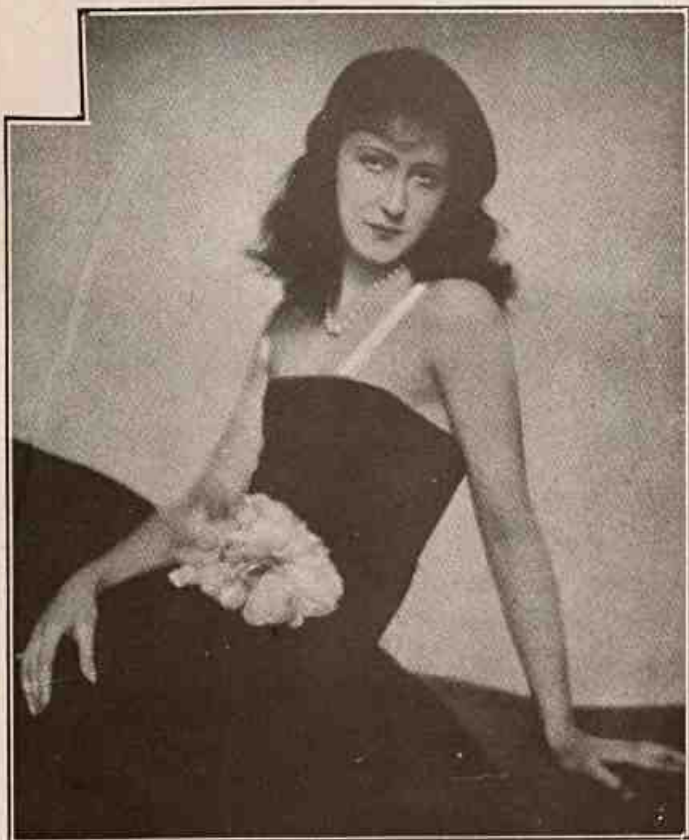
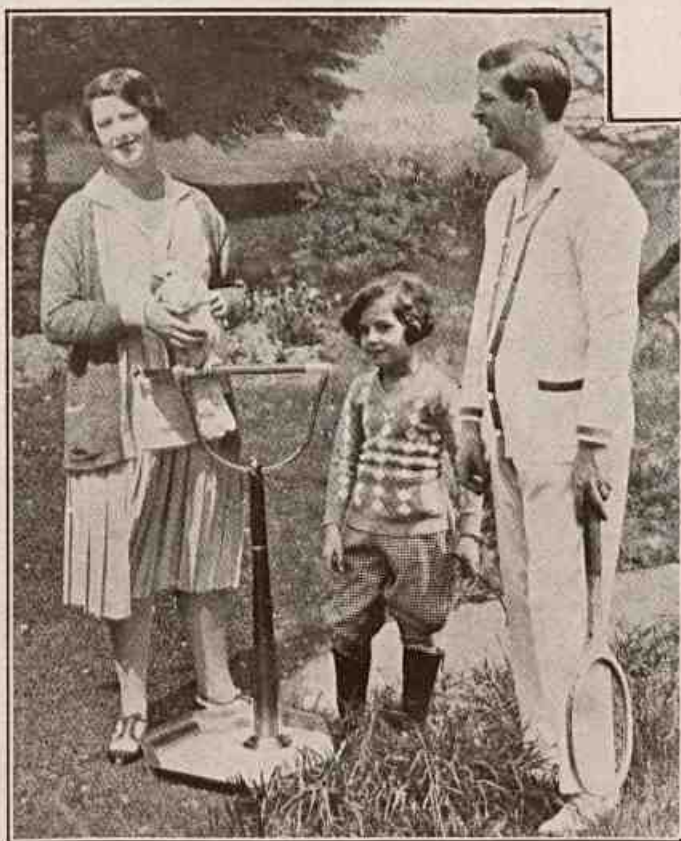
Os pernambucanos apenas hourarm o seu nome historico sabendo sentir e comprehender os nobres e generosos objectivos que levaram ao norte a velhice verde e gloriosa do grande conductor politico que é o Sr. Assis Brasil, e esse perfil fascinante de agitador de ideaes, Mauricio de Lacerda.

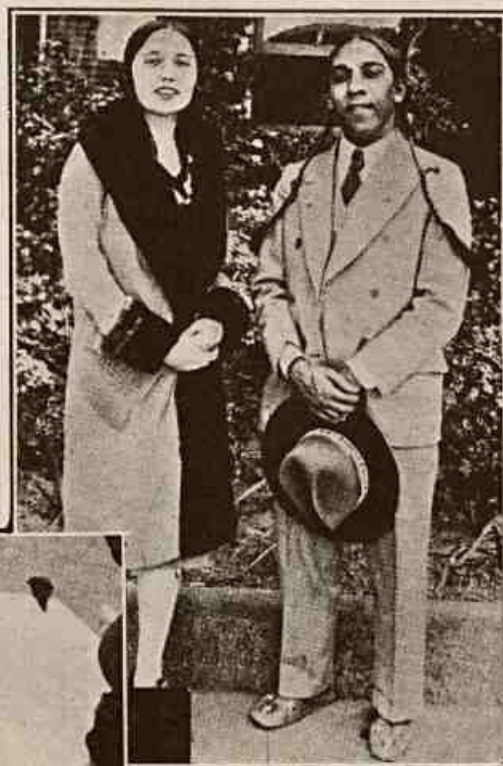
O norte, pelas suas condições naturaes e pelas contingencias da sua vida politica, era, sem duvida, a região do paiz em que mais imperativamente se fazia sentir a necessidade de um movimento como o que ora se realisa. Sua evolução politica tem sido retardada por um conjuncto premente de factores negativos. Em nenhuma outra região é tão clamorosa a deturpação do regimen nem tão cynica a mentira democratica. Em quase todos elles, os vicios da velha politica de casta, os costumes eleitoraes e administrativos, caracterisados pela fraude e pela compressão, conservam-lhe a physionomia social primitiva de um verdadeiro feudalismo. Revesam-se no poder, em cada unidade, os membros dum authentico syndicato monopolisador das posições, cujo usufructo elles mantêm á custa de todos os recursos de oppressão. Durante os ultimos mezes, a opinião nacional tem testemunhado a miseria desses costumes barbaros no norte, atravez de uma successão de abusos de poder, de crimes officiaes, de attentados commettidos por autoridades policiaes, não já nos villarejos longinquos do sertão, mas nas ruas das maiores capitaes, de vida intensa e cosmopolita, onde esses monstruosos aspectos de regressão politica e de incultura civica dos governantes dão, aos estrangeiros, um attestado tristissimo da civilisação brasileira.

Em Recife, principalmente — nem por ser, talvez, a mais culta metropole nortista — a policia de hoje é uma camorra que aviltaria o paiz de mais retardada evolução politica do mundo. Seus crimes e escandalos são notorios; têm sido amplamente divulgados no paiz, sem que o Sr. Estacio Coimbra, que se presume um estadista, se envergonhe de a manter e prestigiar, a despeito de todos os protestos e anathemas.

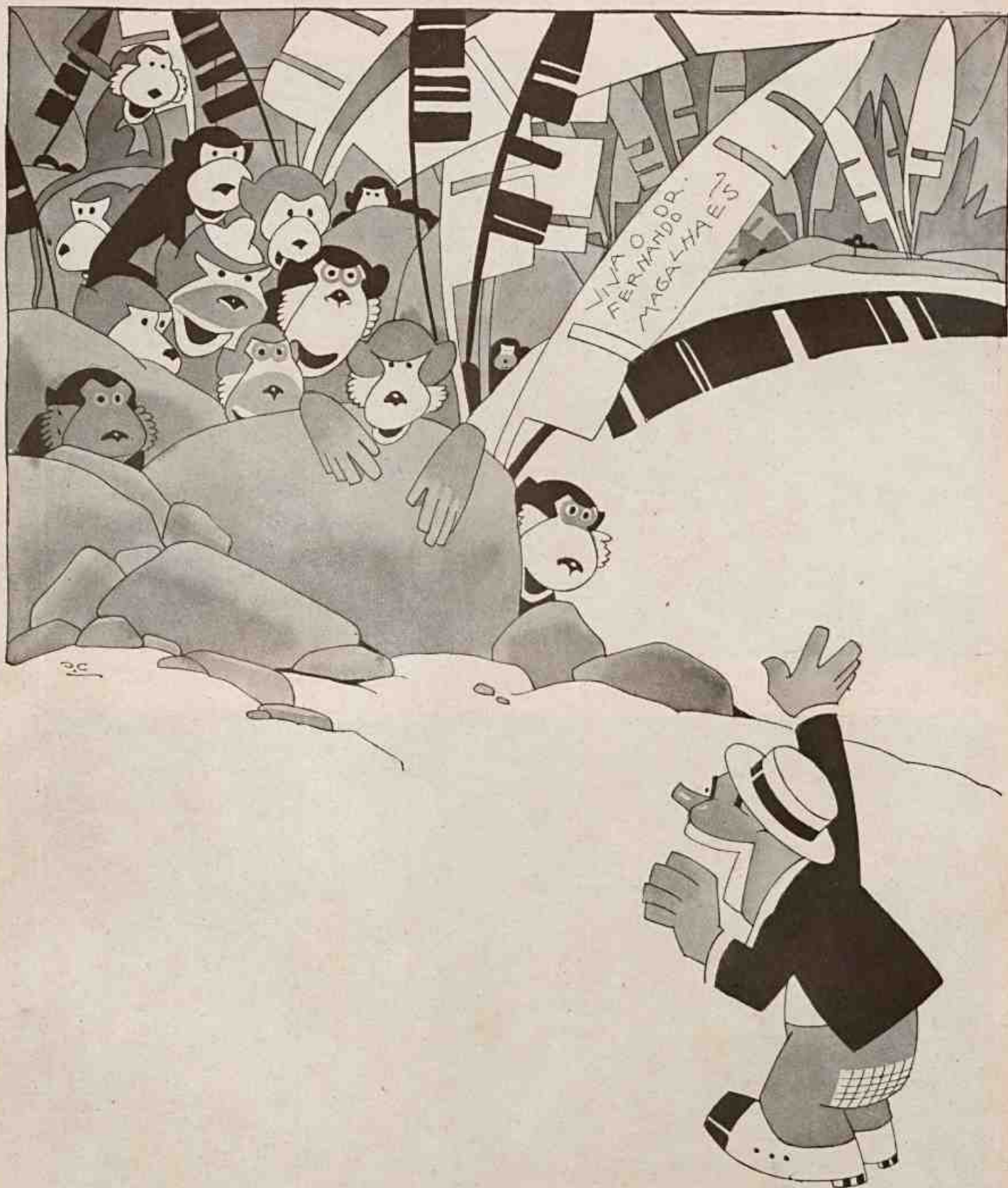
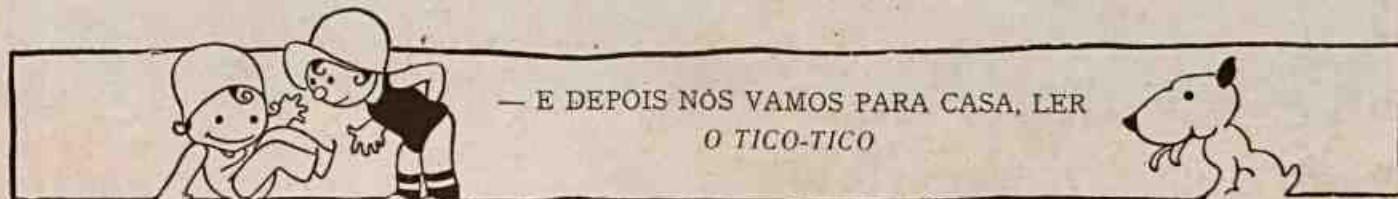
No momento em que a caravana democratica visitou Pernambuco, o Sr. Coimbra forcejou por dar-lhe uma visão amavel dos seus processos de governo, tributando ao Sr. Assis Brasil homenagens protocollares. Mas os "leaders" do grande movimento democratico tiveram opportunidade de um contacto intimo e demorado com a opinião pernambucana. E terão deixado aquella terra heroica e soffredora, perfeitamente informados do regimen ignominioso a que a vem submettendo o estadista barreirense, que se quer insinuar ao paiz como um politico moderno e culto, mas que tem sido no governo apenas uma caricatura janota de mandão sertanejo.

Em Pernambuco como em todo o norte — aviltado pela infamia dos governos parasitarios e truculentos — a cavalheiresca jornada dos "leaders" do liberalismo brasileiro, terá sido ao menos uma rajada de civismo que ha de sacudir as reservas de energia moral do povo para a resistencia do cangaceirismo governamental.

CURIOSIDADES MUNDIAES

MISS FRANCE — Será a França victoriosa este anno, no concurso de belleza de Galweston? Damos aqui o retrato da sua candidata, Mlle. Raymond Allain.

O REI EXILADO — O principe Carol com a sua companheira Mme. Lupescu e a pequena Swita Yonescu, no jardim da casa do Sr. Yonescu, em Surrey.

O principe herdeiro da Suecia, cuja primeira mulher era filha do duque de Connaught, com sua filha Ingrid, na Inglaterra, em visita ao Rei seu tio. Espera-se um noivado real dessa visita.

UMA FORMOSA CHINEZA — A chineza não amarra mais os pés. Os sapatos europeus são apenas um symptoma da sua transformação. Ella recebe instrucção e as proprias concubinas — agora denominadas mulheres "secundarias" dos generaes orientaes, são em muita cousa occidentaes, além de sua toilette.

CASAMENTO DE INDIOS — "Redwing", o presidente Pelle Vermelha, da Notion Picture Company e Oil Company, ambas com o seu nome, casou-se com a princeza Rose Marie, a mais rica india da tribu Osage, e mesmo do mundo. O casamento se effectuou em Los Angeles.

UMA SEMANA DE PANICO

—Sae, pessoal! O homem partiu para o Rio da Prata.

"O MALHO" EM
A LEITURA

O Presidente Julio Prestes ao deixar o palacio da Assembléa, depois da leitura da mensagem

O Presidente Julio Prestes, em palacio, rodeado de auxiliares e autoridades

S Ã O P A U L O

DA MENSAGEM

D. Leopoldo, o Nuncio Apostolico e outras personalidades ao sahirem da Assembléa Legislativa

O Sr. Presidente Julio Prestes e altas autoridades do Estado

Ferrarin não é um homem. Elle pertence á mythologia. E' um deus: — o deus do espaço. A Italia, que tantas conquistas tem feito nos dominios da aviação, vê nelle um filho coberto de glorias.

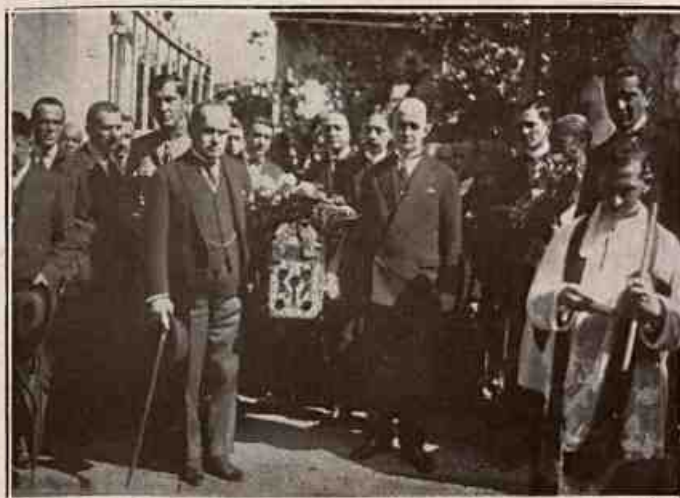
Del Prete, o bravo companheiro de Ferrarin no "raid" da Italia ao Brasil. Mecanico do "Savoia-Marcetti", a elle se deve uma grande parte do exito de um dos mais arrojados feitos da aviação mundial.

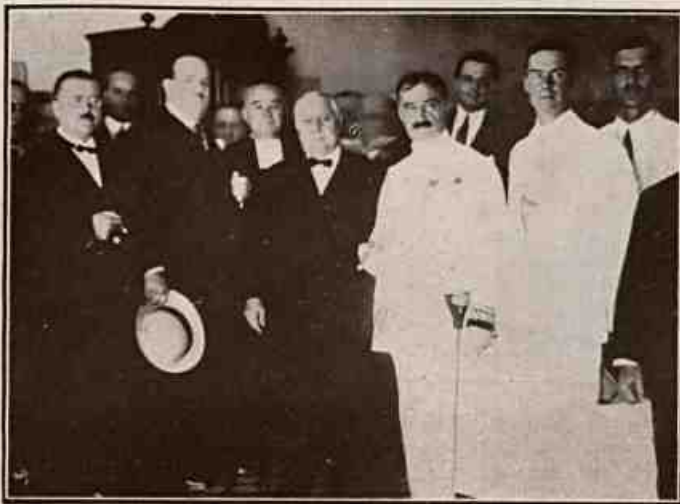
"O MALHO" NA BAHIA

Coronel Antonio Araujo, director da Penitenciaria.

A séde em construcção do vespertino "A Tarde"

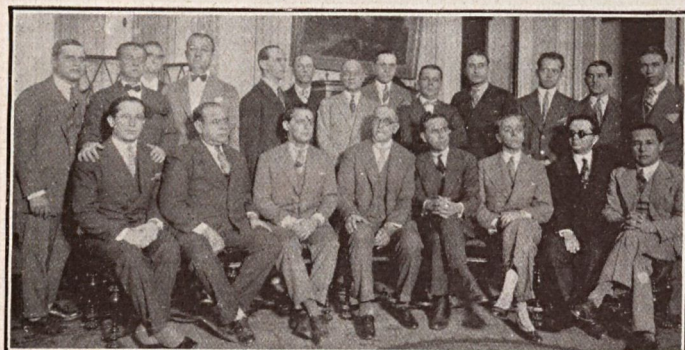
Coronel Genesio Santos, identificado como assassino.

O governador do Estado em companhia dos seus assistente e secretario

Enterro do notavel clinico Dr. Frederico de Castro Rabello.

Grupo de indios que foi á capital solicitar auxilios e instrumentos agricolas.

No consulado francez, depois da recepção ali realisada no dia 14 de Julho.

P 2107
CHEVROLET
Maior e Melhor
Belleza e Conforto
Conjugando a belleza das cores com a pureza das linhas, Chevrolet conseguiu, neste novo typo — Maior e Melhor — uma perfeita harmonia que transparece num simples relance e que reside no estilo perfeito que o realça e distingue sobre todos os outros carros da sua categoria.
Uma experiencia com os novos modelos fechados Chevrolet, revelar-vos-á — além da extraordinaria belleza e distincção — as suas notaveis qualidades de conforto, provenientes da suspensão apropriada das molas e dos luxuosos estofamentos que, pela sua conformação, perfeitamente se amoldam ás formas do nosso corpo.
GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S.A.
CHEVROLET - PONTIAC - OLDSMOBILE - OAKLAND - BUICK - VAUXHALL - LASALLE - CADILLAC - CAMINHOES GMC

VARIOS ASSUMPTOS

Almoço offerecido ao capitão de corveta Esculapio C. de Paiva, por seus amigos, em virtude da sua promoção, em 29 de Julho ultimo.

Almoço ao Dr. João Vollmer, no Palace Hotel, em 29 do ultimo mez.

Estudantes cariocas e gauchos, na torre do Grande Hotel, em Porto Alegre.

O MUNDO ÁS AVESSAS...

(O marechal Pires Ferreira tomou conta, definitivamente, do Estado do Piauhy.)

A Vacca Brava laçando o campeiro...

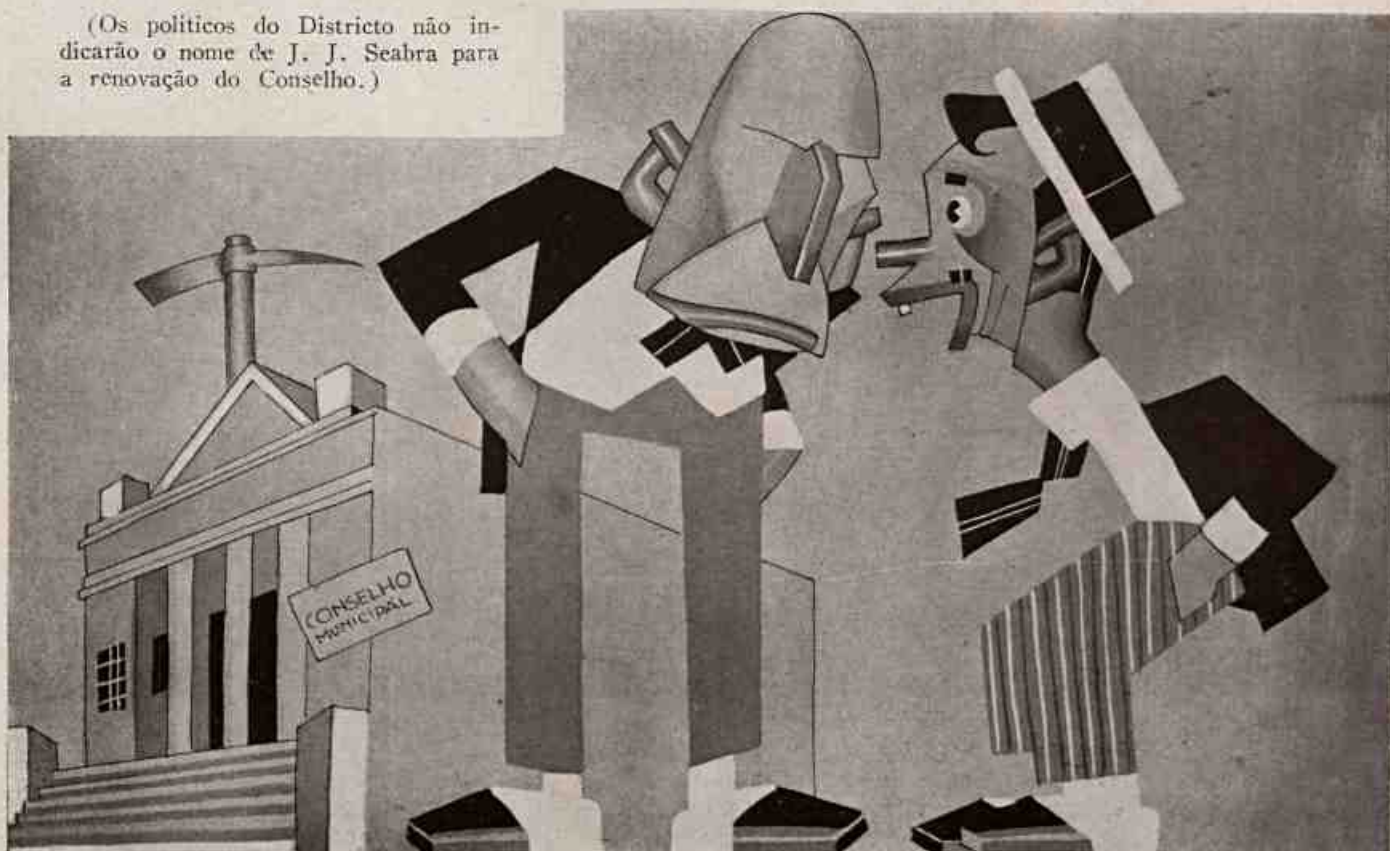
O ANNIVERSARIO DE "O GLOBO"

Grupo feito na porta da Igreja de S. José, no dia do 3º anniversario de "O Globo", depois da missa por alma do saudoso Irineu Marinho, fundador daquelle vespertino.

Aspecto da romaria ao tumulo do grande jornalista Irineu Marinho.

Quando o Dr. Herbert Moses orava deante do mausoléo de Irineu Marinho.

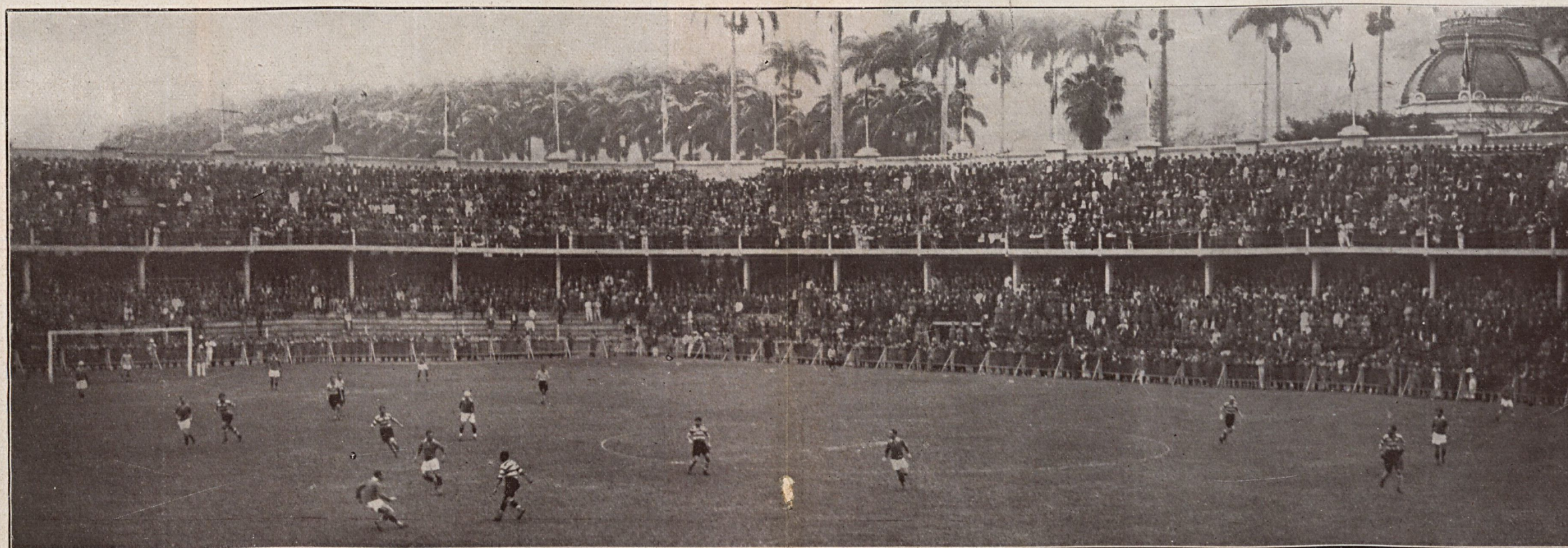
D E S L O C A D O

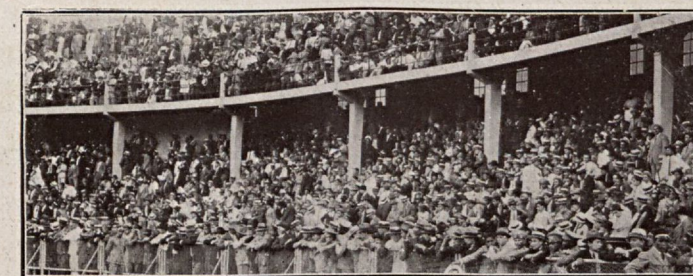
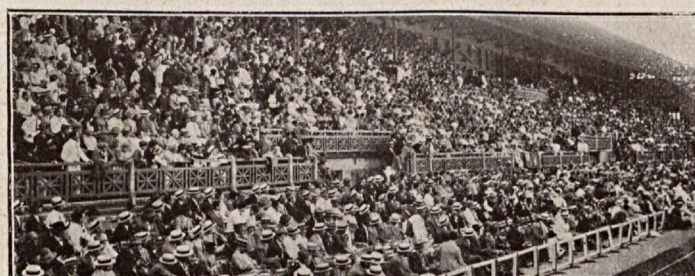
(Os politicos do Districto não indicarão o nome de J. J. Seabra para a renovação do Conselho.)

SEABRA — Parece que "elles" têm medo de mim.
O CARIOCA — Não é só isso, Seabra velho. Você é grande de mais para aquella casa.

O ENCONTRO DO SPORTING DE LISBOA COM O FLUMINENSE F. C.

Uma espera emocionante

O team do Fluminense, que venceu o Sporting por 3 x 2 — no Stadium.

Um momento perigoso

Um flagrante do jogo, no Stadium do Fluminense, quando mais intensa era a luta.

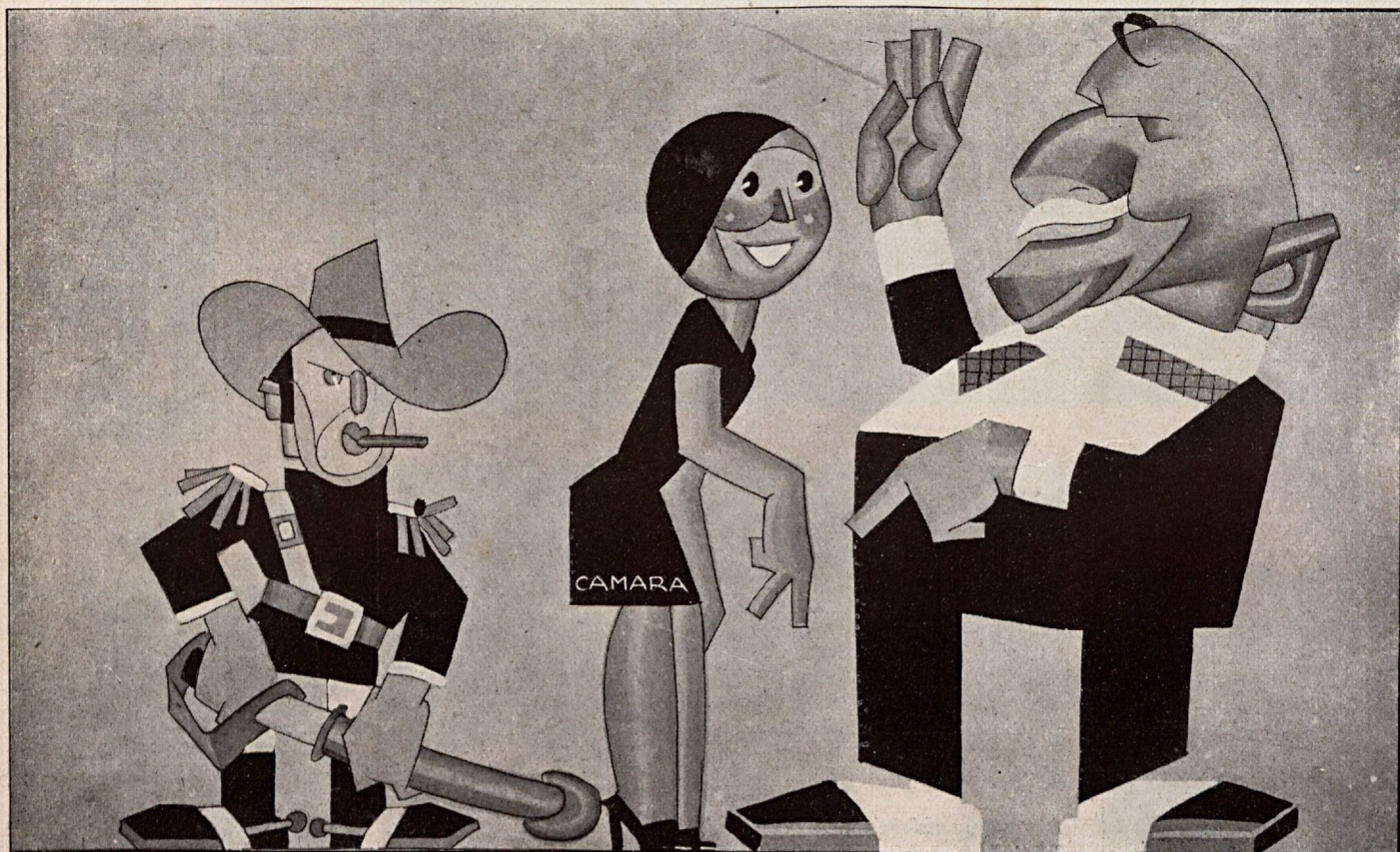
Um aspecto do jogo

Assistencia

Assistencia

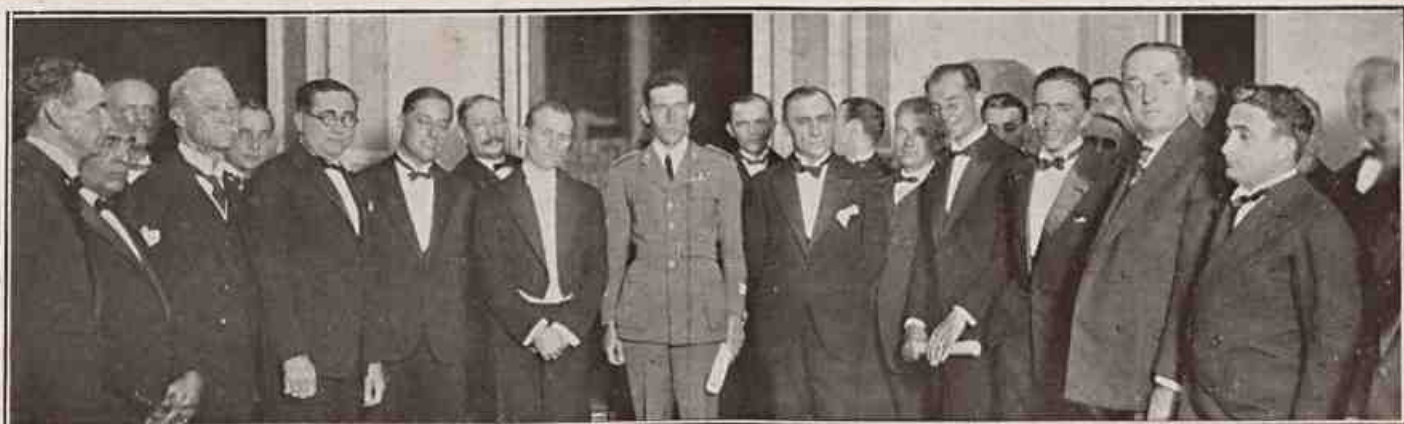
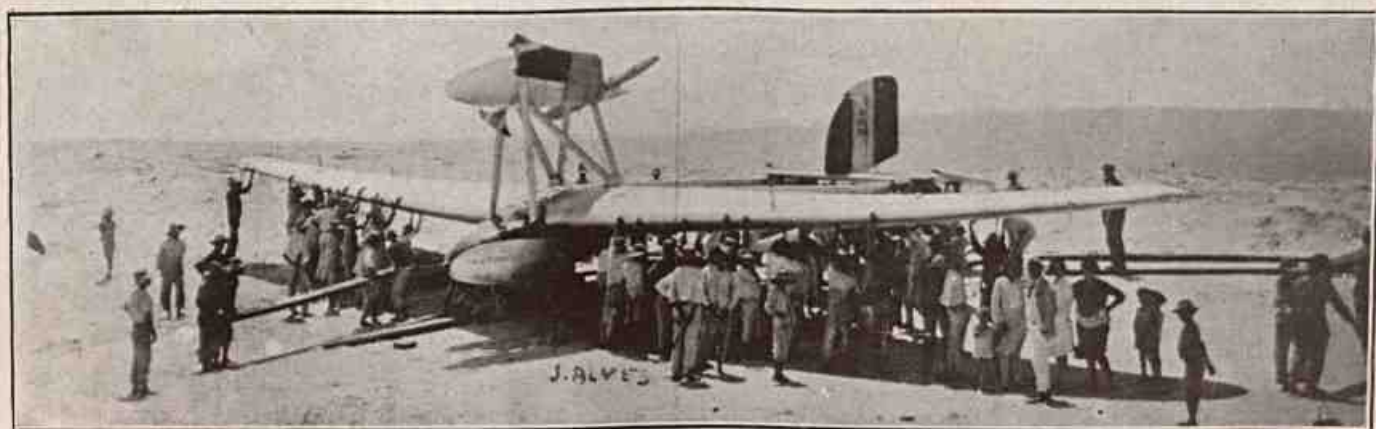
Nas columnas lateraes estão os componentes do Sporting de Lisboa, que têm jogado no Rio de Janeiro. São elles: J. Vieira, João Francisco, Roquette Martinho de Oliveira, Abranches Mendes, Ferreira, A. Cervantes, Carlos Alves, Malheiros Lopes, Lyra Moura, A. Martins, M. Martins, João Francisco e S. Nunes.

OS HEROICOS AVIADORES

Os aviadores em companhia de jornalistas e representantes da Goldwyn Mayer.

Ferrarin e Del Prete ladeados pelo Dr. Déas Fonseca e commandante Djalma Petit.

UMA SURRA QUE NÃO TARDA

VILLABOIM — Veja só o Flores querendo brigar commigo...
A CAMARA — Pois olhe: tome cuidado. Elle é bem capaz de lhe dar um banho de espada—e com o meu apoio!

ITALIANOS EM NATAL

Ferrarin e Del Prete, no palacio da Prefeitura de Natal quando, aos gloriosos aviadores foram entregues os titulos de cidadãos natalenses.

O "Savoia" ao ser transportado de Touros para Natal

CONTRA ESTACIO E BORBA

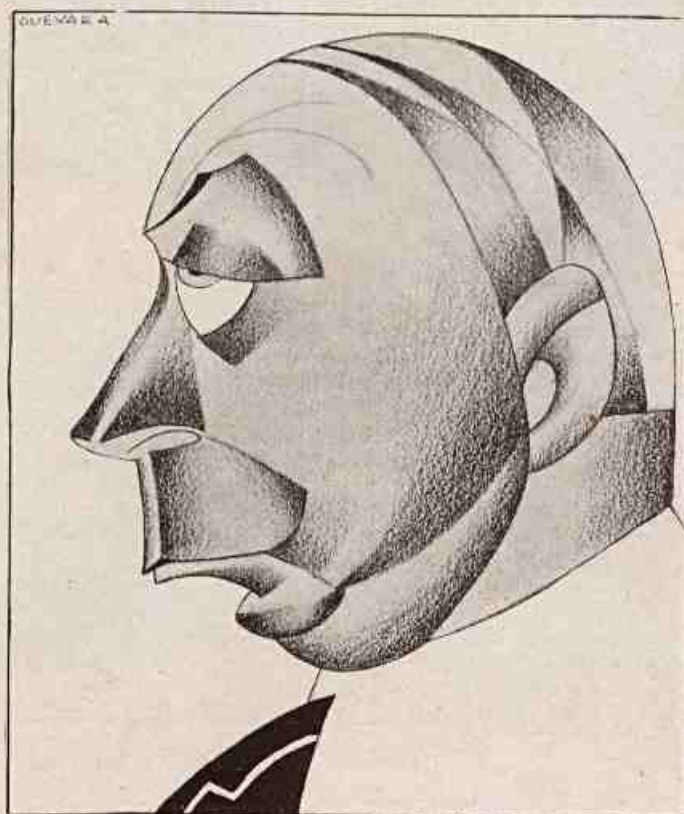
ASSIS BRASIL — Estou encantado com a recepção que Recife me fez.
JECA PERNAMBUCANO — E'... Eu precisava fazer u'a manifestação contra aquelles dois...

A G O R A , E M V E R S O . . .

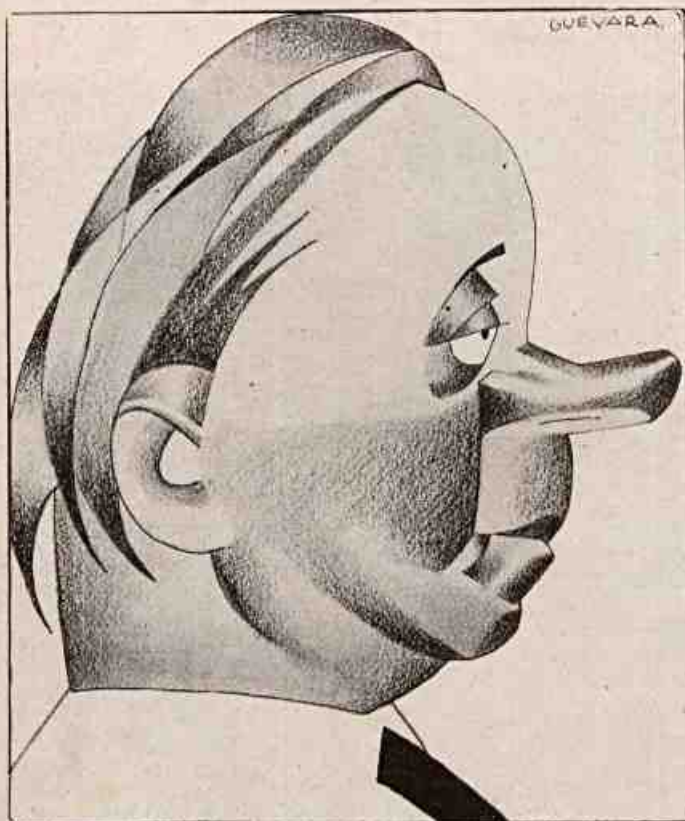
O "Diario Carioca" é um jornal d'aqui: — da pontinha. Macedo Soares, seu director, e Leonidas de Rezende, o chefe da redacção, têm sido, por isso, festejados em prosa, mas ainda não o foram em versos. Ora, num paiz de poetas essa falha não se justifica. E' até indesculpavel. Mas não haverá crise por isso. "O Malho" resolveu intervir, dando a palavra ao orador official dos retratistas da rima. Póde falar, Ary Pavão.

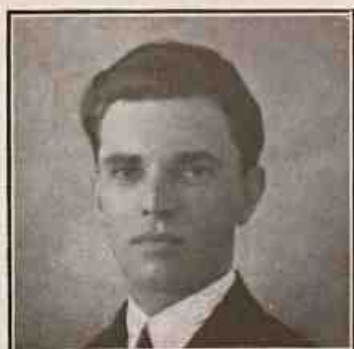
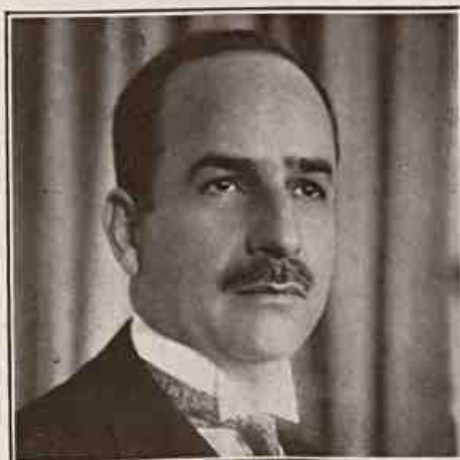
J. E. DE MACEDO SOARES

Remanescente da legião nilista,
De vez em quando, elle abandona a pista,
E, quando a gente indaga da razão,
Descobre um dia, com pezar profundo,
Que Macedo fugiu pr'o velho mundo,
Ou foi levado para a Detenção!...

E, ao vel-o nessa eterna suavidade,
Pensa-se até que seja de verdade
Toda a doçura que seu rosto traz,
E se lamenta, apenas, que elle fosse
Cobrir com capa de expressão tão doce
A segunda edição de satanaz!...

LEONIDAS DE REZENDE

E' de notar-se a calma que apparenta,
Quer na luta pensada, pachorrenta,
Ou nas grandes campanhas rumorosas;
Si o páo desanda, elle se faz de mouco,
E nem a muque sáe de traz do tôco,
Como é costume lá nas Alterosas!...

No jornalismo, como pamphletario,
Pr'a defender o credo libertario,
Com tanta galhardia se portou,
Que, hoje, a bicanca se mantém vermelha,
Como lembrança viva da scentelha
Da onda communista que passou!...

A R Y P A V Ã O

OS FALSARIOS NO ESTADO DO RIO

Dr. Plinio Travassos, Procurador da Republica na secção do Estado do Rio.

Dr. Alvaro Neves, Chefe de Policia do Estado do Rio de Janeiro.

Capitão Octavio de A. Ramos, Delegado de Capturas.

Antonio de Sá Pinto, escrivão da Delegacia de Capturas.

Dr. Machado Sobrinho, Delegado da 5ª Região.

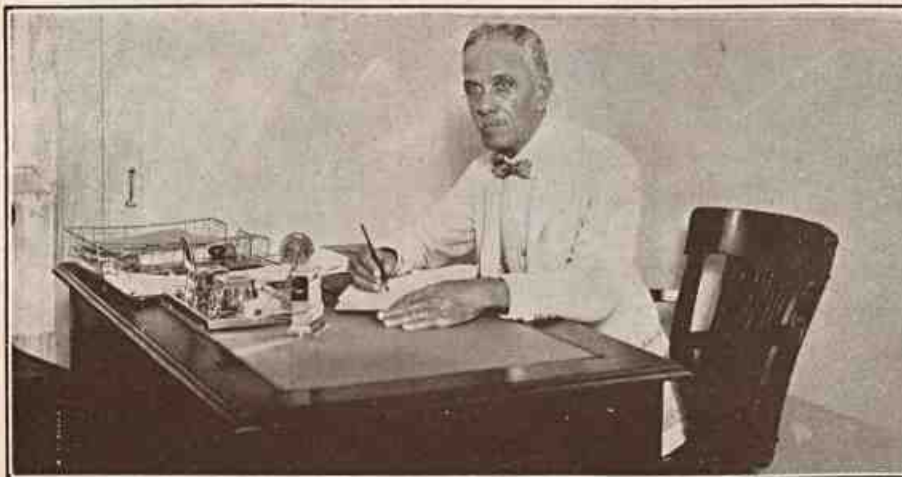
A policia do Estado do Rio, em diligencias effectuadas no interior do Estado, conseguiu apprehender grande quantidade de dinheiro falso e prender os falsarios Henrique Monteiro Junior, Manoel Rangel Barbosa, Ataliba de Souza Marinho, Theodolo Rodrigues de Menezes, Alvaro Pontes Marinho, Antonio Mathias, Lafayette Rodrigues, Antonio Maria de Souza e José Rodrigues de Medeiros, que foram entregues á Justiça Federal e estão sendo devidamente processados.

O processo, que se encontra no Juizo Fderal para summario, é uma peça devéras interessante, tendo appenso a importancia de 14:000$ em moeda nacional falsa, conforme se evidencia da photographia ao lado.

As deligencias, que foram iniciadas pelo Delegado de Capturas e e Machado Sobrinho, da 5ª Região Policial, auxiliado pelo escrivão Antonio de Sá Pinto, teve lances interessantes, já publicados na imprensa desta capital. É mais uma victoria do Sr. Alvaro Neves que, como Chefe de Policia do Estado do Rio, tem dado boas provas da sua habilidade, da sua cultura juridica, da sua operosidade.

O dinheiro que foi apprehendido

Pela ordem: Os falsarios Henrique Monteiro Junior, Alvaro Fontes Marinho, Manoel Rangel Barbosa, "chauffeur" João Rodrigues de Almeida, Theodolo Rodrigues de Menezes e Ataliba de Souza Marinho.

O PROGRESSO

O Prefeito Municipal, coronel João Telles Bittencourt, em seu gabinete, despachando diversos papeis.

Dando conta da sua operosa administração na Prefeitura de Iguassú, o Sr. Prefeito João Telles de Bittencourt leu á Camara Municipal, o seguinte relatorio:

"Senhores membro da Camara Municipal de Iguassú:

Conforme determina a Lei Organica das Municipalidades, venho desobrigar-me do grato dever, de informar a essa illustre Camara dos principaes factos occorridos na administração do Municipio, no primeiro semestres do corrente anno.

A arrecadação vae sendo feita com regularidade. O imposto sobre terrenos não edificados, tem sido pago sem protestos dos contribuintes, entretanto, ainda não foi possivel fazer o lançamento em todos os Districtos, em virtude da extensão territorial, aliás muito grande, e da difficuldade em saber quem são os proprietarios, pelo que, o lançamento está muito atrazado no 4° e 7° Districtos.

Já fiz recolher á Collectoria Estadual a importancia de vinte contos de réis (20:000$000), correspondente a 6 mezes de addicional de 10 % de accordo com a Portaria de 2 de Janeiro do corrente anno e já submettida a approvação de VV. SS., para construcção, reconstrucção e conservação das estradas do Municipio, mas infelizmente ainda não foi possivel ao Governo do Estado, iniciar nenhum serviço nas stradas de rodagem, neste Municipio, naturalmente por estar attendendo a outros municipios, onde estará occupado o material proprio para tal fim. Attendendo, portanto, que o governo estadual, não poderá atacar o serviço de estradas de rodagem, simultaneamente em todos os municipios.

Attendendo a que, a estação das chuvas está proxima e ha 6 mezes nenhuma conservação tem sido feita nas estradas, fatalmente ficarão ellas intransitaveis e si não tomarmos uma providencia immediata, fcaremos sem vias de communicações, principalmente, entre esta cidade e Anchieta, em cuja estrada esta Prefeitura, gastou no anno passado, mais de vinte contos de réis (20:000$000), na sua reconstrucção.

Julgo, portanto, indispensavel que a Camara, me autorise a fazer a conservação das estradas do Municipio até que o Governo do Estado, inicie este serviço.

O maior flagello de grande parte do nosso Municipio, é indiscutivelmente o impaludismo e assim sendo, julgo que qualquer providencia tomada para melhorar o estado sanitario de nossa terra, deve ser recebida com applausos geraes, porque a saude do povo, deve merecer todo o carinho da administração, em virtude do que, acceitei com muita satisfação a proposta do illustre Dr. Alcides Lintz, a quem em boa hora o Exmo. Sr. Dr. Manoel Duarte, confiou a direcção da Saude Publica Estadual, para fazermos em conjuncto o saneamento das zonas limitrophes com o Districto Federal, no 4° e 7° Districtos.

Photographia feita quando funccionava a Camara Municipal de Iguassú, vendo-se a mesa e vereadores.

Em consequencia da proposta, assignei um contracto com o Departamento de Saude Publica, do Estado do Rio de Janeiro, para fazer todo o serviço de drenagem e saneamento das localidades acima citadas, mediante o pagamento mensal, por parte da Prefeitura de Iguassú, da importancia de 6:250$000 (seis contos, duzentos e cincoenta mil réis), ou sejam........ 50:000$000, (cincoenta contos de réis), nos oito mezes até 31 de Dezembro do corrente anno, pelo que peço a VV. SS. approvação do meu acto e a votação do necessario credito para que eu possa

D E I G U A S S Ú

effectuar os pagamentos a que se obrigou a Prefeitura de Iguassú, e para melhor esclarecimento dos Srs. Vereadores, junto remetto uma copia do contracto a que me reporto acima.

Infelizmente o estado sanitario em Nilopolis não é bom, tendo-se verificado ali quatro casos de febre amarella. A Saude Publica Estadual e esta Prefeitura, tomaram todas as providencias possiveis, para evitar a propagação do mal.

Tendo atacado de frente o problema do abastecimento d'agua, não só a esta cidade, como nos districtos, infelizmente encontrei a maior difficuldade para resolver o assumpto porque a Repartição de Aguas do Districto Federal, nega-nos o precioso liquido, porque diz não ser elle sufficiente para o abastecimento do Districto Federal. Ainda assim não desanimei e constando-me que existia uma cachoeira denominada "Paraiso", de propriedade do Governo Federal, que não a aproveitava por falta de altura, para a Capital Federal fui vel-a o mez passado em companhia do nosso prezado chefe e amigo Sr. coronel Alberto Mello, um engenheiro e outros amigos, tendo verificado a verdade das informações que tive, e que a cachoeira nos póde fornecer um canno de 30 centimetros, o que é suffficinte para o abastecimento de todo o Municipio. Em vista do exposto, encarreguei o Dr. Prado Lopes de entender-se com o Dr. Belfort Roxo, Inspector de Aguas e Esgotos do Districto Federal, para que nos seja cedida a referida cachoeira pelo Governo Federal.

Diz o Dr. Prado Lopes ter encontrado boa vontade para a solução por parte da Inspectoria de Aguas, pelo que autorisei o estudo e orçamento de despezas a fazer e opportunamente levarei ao conhecimento da Camara.

Ainda não mandei publicar editaes abrindo concorrencia publica para a construcção de Matadouros nos 1° e 4° Districtos e omnibus e Matadouro no 7°, porque só agora vieram ás minhas mãos os autographos da Camara para aquelle fim.

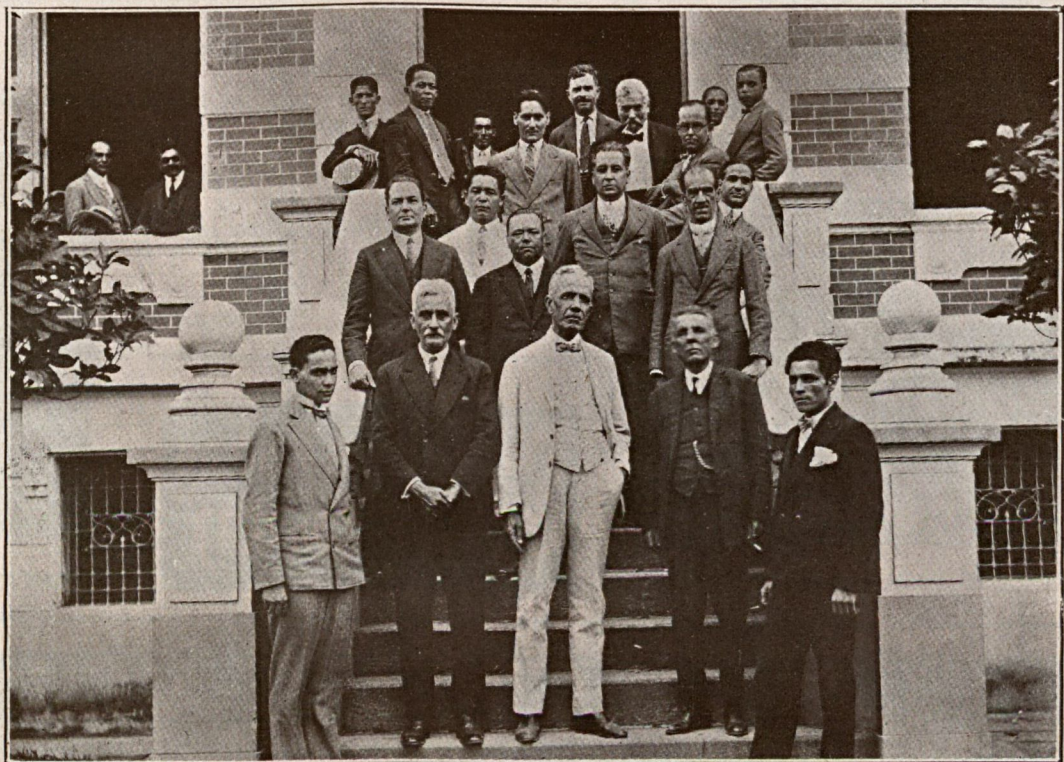
Tendo a Camara me autorisado a desapropriar o terreno necessario para o alargamento do Cemiterio de São João de Merity, entrei em negociações com os proprietarios e adquiri doze mil metros quadrados, pela importancia de doze contos de réis ou sejam mil réis por metro.

Comprei tambem para a Prefeitura o terreno fronteiro ao edificio da Camara Municipal, com 40 metros de frente e fundos até a Estrada de Ferro Central, pela importancia de doze contos, para futuramente ajardinal-o, evitando, assim, construcções que fatalmente seriam feitas em frenté ao edificio da Camara Municipal.

Foram installadas mais duas Escolas Municipaes, sendo uma no 1° Districto, na estrada da Posse e outra no 7° Districto, no logar denominado Chatúba, o que perfaz o total de quatorze Escolas Municipaes, regularmente funccionando e algumas com frequencia superior a 50 alumnos. É, portanto, de franco progresso a situação da Instrucção Municipal, em parte devido aos esforços do actual Superintendente de Ensino Dr. Oscar Teixeira, em quem tenho encontrado um auxiliar dedicado.

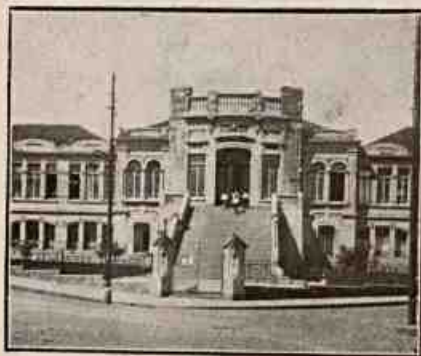
Na impossibilidade de attender o serviço de enterramento no Cemiterio Municipal desta cidade por falta de terrenos, mandei preparar uma area do terreno adquirido

(Termina no fim do numero)

O Prefeito coronel João Telles Bittencourt lendo a sua mensagem, ao lado do deputado Alberto de Mello.

Aspecto tomado após a leitura da mensagem, vendo-se o Prefeito ladeado pelo presidente da Camara, vereadores e jornalistas.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

A RAINHA DAS REVISTAS
EDITADA PELA
S. A. "O MALHO"

V. Exa., comprando bilhetes no
CENTRO LOTERICO
Trav Ouvidor n. 4, enriquecerá facilmente.

A Escola Normal de S. Carlos

F U T U R I S M O

A tarde,
Morre lentamente!
No hozizonte, o sol ainda quente,
Com côr de um braseiro,
Que arde,
Desapparece atraz de um ingaseiro.

A Natureza parece,
Lindo palco ornado,
Com flôres por todo lado!

Em tudo vê-se uma prece...

Em um outeiro acolá,
O povo se reune,
Em redór da capellinha que tem lá,

Para ouvir, contricto e com fé,
A palavra de Deus,
Dita pelo rev. padre Matheus.

.. ..

Quem me déra ter fé,
Para tambem ir
Ouvir,
Dizer o rev. padre Matheus,
A palavra de Deus!...

Gonçalves d'Além-Mar

Ilha de Willegagnon.

Para unhas lindas Esmalte "Caby"

A Praça 15 de Novembro, em Florianopolis

CINEARTE-ALBUM

Sobreexcedendo-se ás proprias edições passadas, em luxo, arte e belleza. Está em preparo a de 1929.
8$000 no Rio — 9$000 nos Estados.

O Malho

A CIGARRA

Nos dias calmos, tepidos, do estio,
Apenas surge alegremente a aurora,
E já se ouve seu canto, horas á fio,
A estridular pelos vergeis á fóra.

Gosto de ouvir sua canção canóra,
Pelas tardes tediosas de fastio,
Até que torne a vir o tempo frio,
Que a afugenta, que a mata, e que a apavora.

E' bem ingrata a sua triste sorte...
Sempre a cantar essa canção bizarra,
Até que o inverno chegue, ou chegue a morte...

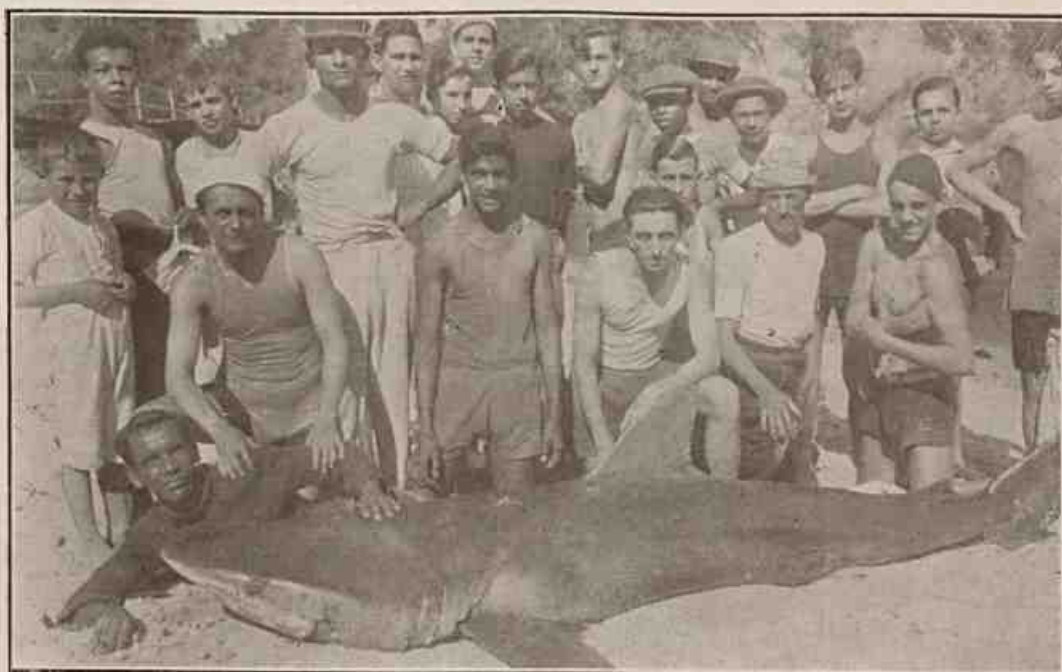
Mas... apezar de tudo, (ella que o diga)
Prefere assim morrer como cigarra,
Do que viver no pó, como a formiga!

Nelson de Araujo Simas.

"O MALHO" EM NICTHEROY

Alumnos dos Salesianos depois da primeira communhão

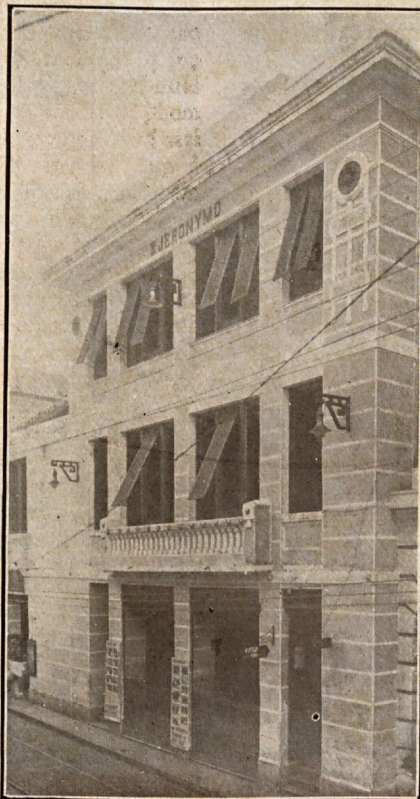
Visita do Bispo de Nictheroy ao Collegio Salesiano

Sahida dos alumnos do Collegio Salesiano para uma passeata civica pela cidade de Nictheroy, no dia 14 de Julho

O grande cação medindo 5 metros, pescado na praia da Boa Viagem por um grupo de banhistas

Dr. Mariano da Rocha, clinico em Teixeiras, Estado de Minas, e que tomou parte nas Jornadas Medicas realizadas nesta capital

UM GRANDE CINEMA NA BAHIA

O CINE-THEATRO SÃO JERONYMO

Acompanhando o progresso por que atravessa a Bahia, foi installado, com todas as commodidades modernas, e exigencias da Saude Publica, o grande e majestoso Cinema S. Jeronymo, no importante edificio especialmente para este fim construido, á Praça Ramos de Queiroz, ao lado do Palacio do Arcebispo da Bahia.

Aspecto externo do majestoso Cine-Theatro S. Jeronymo, na Bahia. Em baixo: Aspecto interno do Cine-Theatro S. Jeronymo, na tarde dedicada a CINEARTE

Coronel Deusdetit Leoni, proprietario do Cinema Guarany, e figura de grande conceito na Bahia

O Sr. Coronel Deusdetid Leoni, seu proprietario, é um elemento de grande prestigio na Sociedade Bahiana, que diariamente enche totalmente o amplo salão de projecção do querido e popular Cinema S. Jeronymo.

As mais importantes fitas que vão a Bahia são ali focalisadas, e no seu palco sempre trabalham artistas de grande nomeada.

Na visita que "O Malho" fez ás installações do Cine-Theatro São Jeronymo, colheu optima impressão: é um Cinema que honra a grande capital bahiana.

O PROGRESSO DE IGUASSÚ

(F I M)

pelo meu antecessor, fazendo nella quatrocentos metros de muro, tendo dispendido com o serviço, cerca de oitocentos mil réis, ficando, assim, preparado o novo Cemiterio para attender a qualquer exigencia.

O emprestimo de mil contos que fui autorisado a contrahir, ainda não realisei, não só porque as propostas apresentadas não eram acceitaveis, como tambem porque não tendo ainda certeza do logar onde poderei tirar agua para o abastecimento local, aguardo o estudo mandado fazer para resolver definitivamente o assumpto.

Eis, Srs. Vereadores, o resumo dos factos mais importantes, occorridos nos ultimos seis mezes de administração.

Nova Iguassú, em 10 de Julho de 1928. — (Assignado) *João Telles de Bittencourt.*"

Nas ultimas eleições municipaes de Dom Pedrito, o candidato da opposição, depois de vencer o governista, foi leval-o á estação. E ainda ha quem diga que não evoluimos em materia de costumes politicos. Pelo menos no bota-fóra já se faz, entre nós, alguma cousa... Ou seria porque o homem desejasse mesmo ver o adversario pelas costas?...

☆ ☆ ☆

A Prefeitura acaba de inaugurar uma secção de licenças para construcções. E' possivel que agora se tenha encontrado a chave do problema da habitação no Rio...

A Greve Branca

Ha uma gréve branca na Camara? Não cremos. E' curioso haver alguem que não acredite no que os jornaes dizem, não? Mas, effectivamente, não cremos. Os jornaes, entretanto, estão fatigados de affirmar que a maioria da Camara tem desertado o recinto, no momento das votações, pelo facto de se encontrar conluiada nessa especie de gréve branca, contra a possibilidade de se encerrarem os trabalhos legislativos na data prefixada pela Constituição, isto é, a 3 de Setembro. Contra essa hypothese reclamam as folhas, estas com ironia, aquellas com aspereza, chegando algumas a accusar francamente os senhores congressistas de estarem procedendo desse modo em virtude do instincto humanissimo da conservação, quer dizer — defesa do subsidio.

O subsidio agora não é positivamente sopa. São duzentos mil réis por dia que em tres mezes, Outubro, Novembro e Dezembro, perfazem:

90 dias × 200$ = 18:000$000

Como se vê, a cifra é repolhuda. Tem realmente um caracter tentador... Nestes tragicos dias de aperturas que atravessamos, dezoito contos de réis não são brinquedo de ninguem... Mas apezar de tudo isso, seja-nos licito dizer aqui que não damos grande credito ao fundamento da accusação. Em que factos se estribam as gazetas para accusar de gréve os deputados? Numa hypothese, numa simples supposição. Onde se encontraria então o patriotismo dos senhores congressistas, esticando a sessão legislativa por mais tres mezes, quando a podiam liquidar na época constitucional?

Depois, si é desejo do governo, manifestado a cada passo pelo *leader* Manoel Villaboim, fazer com que a Camara vote as materias constantes da ordem do dia, não é de suppor que a maioria, que apoia o governo, estejt a puxar para traz, por uma questão de pecunia... Não. Ao que nos parece os jornaes que se encontram a bater nessa tecla, estão sem razão. E' preciso observar um pouco melhor para depois concluir com maior probabilidade de acerto. A Camara, não é de hoje que se mostra rebelde para dar numero para as votações. Isso já acontecia no tempo em que ninguem falava em encerrar trabalhos em Setembro. Perguntae aos ex-*leaders* Bueno Brandão, Antonio Carlos, Vianna do Castello o que não lhes custava, no seu tempo, ter mão naquella malhada! Já não alludimos á *leaderança* do Sr. Julio Prestes, que se exerceu relativamente por pouco tempo e em condições especiaes de fim de um governo e começo de outro. Mas os tres ultimos *leaders* a que nos referimos, (Bueno, Antonio Carlos e Vianna) sahiam frequentemente pelos corredores, pela sala do café, pelos gabinetes dos secretarios a catar deputados, toda a vez que se fazia necessario o descongestionamento da ordem do dia.

Tudo isso constitue capitulos conhecidos da chronica parlamentar dos ultimos annos. Sabe Deus com quantas difficuldades lutaram esses homens!

* * *

Não se deve, pois, estar a emprestar intuitos subalternos ao procedimento da maioria da Camara. Por que, inclusive, se póde incorrer numa injustiça. Ha varios factos (factos, não hypotheses) que explicam talvez melhor essa falta de numero contra a qual se articulam tantas reclamações. Em primeiro logar, o feitio, a educação, a conducta do *leader* actual, Sr. Manoel Villaboim. E' evidente que S. Ex. não nasceu para essas funcções. Fóra dellas, S. Ex. é um cavalheiro encantador. Com a circumstancia de ser um professor illustre, um eminente jurisconsulto. O seu trato possue tal seducção, que raramente não faz, da pessoa que se lhe approxima, um amigo. Mas dahi a sahir em disparada, pelos corredores, a pegar deputados, pelo braço, para votar, — vae um abysmo. S. Ex. não faz isso. Nunca fez. Não fará. E' uma questão de feitio, de modo de ser e de agir. Póde-se-lhe querer mal por isso? Ninguem dirá. O que se affirma, e é verdade, é que com S. Ex. na direcção, a Camara perde immediatamente 50 % de sua capacidade de votar...

No caso presente accrescem ainda outras circumstancias que devem ser tomadas em consideração. A materia orçamentaria (e é para ella que se tem pressa) apparece na ordem do dia da Camara precisamente no momento em que um punhado de deputados, dos mais assiduos, se encontram ainda em Paris, partes que foram da faustosa embaixada á Conferencia Parlamentar de Commercio. Por outro lado, a quasi totalidade da bancada cearense, que é numerosa, acompanhou o Sr. Mattos Peixoto ao Ceará, onde S. Ex. foi assumir o governo, para fazer a felicidade daquelle povo... E ainda não é só: uma meia duzia de outros, para aproveitar naturalmente as facilidades decorrentes do augmento de subsidio, partiu recentemente para a Europa, em viagem de recreio. Tudo isso sommado dá um numero avultado de camaristas que faz uma sensivel falta para o problema da obtenção do *quorum*.

* * *

O interessante, porém, é que, correndo os olhos pelos jornaes de Paris, que nos chegam esta semana, no momento de ultimar estas regras, podemos verificar que na Camara Franceza está se dando um phenomeno exactamente inverso. Revista a legislação eleitoral para contemplar o novo accrescimo de deputados indicado pela ultima estatistica, a eleição de Março deste anno levou ao Palacio de Bourbon nada menos de 612 deputados! Acontece que o recinto da Camara lá não tem capacidade para mais de 550 poltronas. Isso, entretanto, não seria nada, si, como aqui, os paes da patria da França fossem rebeldes e insubmissos como os nossos. Mas não. Lá, está acontecendo cousa differente. Toda a gente vae a Camara, principalmente porque a reforma eleitoral, pelo systema unominal que substituiu o escrutinio de listas, permittiu o reconhecimento de cavalheiros que viviam pacatamente na provincia e que não conheciam Paris... Para esses cavalheiros, a Camara era uma novidade. D'ahi a affluencia, a ponto de perturbar os trabalhos.

Um humorista, commentando o estranho caso, pediu que o governo fizesse distribuir pelos novos eleitos, diariamente, convites para que SS. EEx. pudessem visitar os museus, as corridas, as *matinées* theatraes, os salões de chá de Paris, que pudessem ir para qualquer logar, emfim, menos para a Camara, onde estavam estabelecendo a desordem nos trabalhos.

O mundo é assim. Sempre o contraste. Aqui entre nós as queixas provêm da falta de numero; na França, do excesso. No fundo, tudo é motivo para reclamações... — SERAPIÃO.

CAIXA DO "O MALHO"

C. CAVALCANTI (Minas Geraes) — Apezar de fraquinho seu soneto, com algumas correcções será publicado.

THOMAZ FILHO — Não resisto ao prazer de transcrever aqui seu soneto: "Olhos que fallam" para que os leitores olhem e falem depois a respeito da *hypocresia* e da *modestia* da moça avara no falar e que está jurada a fazel-o ainda feliz:

"OLHOS QUE FALLAM"

Teus olhos brilhantes feiticeiros — 9
Elles sabem prender e seduzir — 10
E fallam mais que o mundo inteiro — 8
Até *dizem-me* que foges a fingir!... — 11

E esse olhar que nunca engana — 7
Que bem sabe: ver, sentir e fallar — 10
Dizem-me que teu coração me ama — 10
E estaes, sempre, a me enganar!... — 7

Mas conheço tua *hypocresia*
Que é da tua forma e natureza
No amor só fallar com *modestia*

P'ra que ao teu coração *mentis?*
E fallas com tanta avareza
Se ainda *me hasde* fazer feliz!..."

Poeta Thomaz Filho, toma figa!
Coitado do Thomaz Pae, ou do Pae Thomaz, aquelle da cabana, que tal filho teve!

AGOBAR A. COELHO (Rio) — Recebidos os quatros trabalhos enviados. "Céo da noite" será publicado no *Para todos*. Os outros n'*O Malho*. Agora me diga uma cousa aqui p'ra nós e que ninguem nos oiça: O senhor é professor de calligraphia?... Só sendo...

HERMINIO BARBOSA (Minas) — Serão publicados os trabalhos que mandou.

WALDEMAR P. LEMOS (Guaratinguetá) — Muito fraco seu soneto: "Desillusão", cheio de rimas em ura e de pieguismos como este terceto:

"Eu *amar-te, filinha*, foi loucura
Só me resta o soffrer, atroz tristura
A silenciosa paz da sepultura".

E' o caso de se dizer:

E si ainda assim mesmo, ó creatura,
Você sentir que a terra é pouco dura
Deixe que lhe esmigalhe a cara-dura
Um bonde do *ramal* de Cascadura.

RUBENS PRADO (Guaratinguetá) — Embora um pouco fraco será publicado seu trabalho.

ARIOSTO — Seu ensaio de comedia está cheio de falhas e incoherencias. Apezar de theatro ser ficção, deve haver alguma apparencia de verdade nesta ficção. Como é possivel que uma creatura tenha sahido no meio de um acto que pode durar uns 40 a 45 minutos para fazer uma viagem do Rio a Mendes, possa voltar no fim do mesmo acto? Nem indo de aeroplano...

Em vez dessa personagem voltar faça chegar uma outra. E toda a peça é mais ou menos assim, sem falar nos monologos de que está cheia, o que não se admitte mais hoje. Quem fala sosinho é louco, ou "praticante de maluco" e para quem está em scena não existe o publico.

Corte tambem as numerosas falas á parte o que é muito ante-natural, a menos que os que estão em scena sejam todos surdos...

ULIDIO (Avaré) — Será publicado o seu: "Lembrando", o que é uma prova de que não ficou esquecido... Quanto ao resto nada tem que agradecer.

JACY (Sorocaba) — Antes de tudo: não sou Pitanga Filho, e sim Junior, na accepção de moço...

Seu *espelho* depois de concertado poderá *reflectir* a luz da publicidade como pede.

NELSON — Mande o soneto a que se refere afim de ser cotejado com o que foi publicado. Só assim se poderá constatar o plagio, ou "identidade de idéa", o que não é a mesma cousa. Não se accusa sem provas.

FARFALLA (Urussunga) — Obrigado pelos cumprimentos. Seu trabalho será publicado. Continue.

HIERONIMO (São Paulo) — Apezar de um pouco menor do que o outro, sua *Surpreza* ainda será uma grande surpreza para os leitores que apreciam trabalhos ligeiros. Não se surprehenda pois, si não n'a vir publicada... por falta de espaço.

Acceite meus sentimentos pela morte de sua irmã Rosalina.

ROBEY — Seu trabalho é um tanto longo. Não sei si haverá espaço para o publicar. Não deixa, entretanto, de ser interessante. Devia ter dividido em duas partes.

Emfim, havendo espaço...

Quanto ao Mauricio Maia do *Para todos*... é elle mesmo, e eu sou eu, é claro.

J. OLIVEIRA — Seu soneto em versos alexandrinos tem algunso destes versos sem a necessaria cesura que caracterisa o verdadeiro alexandrino, dividindo os hemistichios como, por exemplo, estes:

"Da vida que *gosamos, ide* fielmente,"
.. ..
"Em preito de *homenagem, sempre* [agradecida!"

HELIO LEITE GUIMARÃES (São João d'El-REY) — Seu *desafio* será publicado. Continue, mas mande seus trabalhos dactylographados, pois sua letra é um verdadeiro desafio á argucia e paciencia dos linotypistas. Depois não se queixe dos revisores...

PAULO BORGES — Seu "Dialogo" está um tantinho longo e por isso talvez demore em ser publicado por falta de espaço. Mande, no mesmo genero, cousas menores.

ARISTIDES MAGALHÃES — Seu trabalho: "As phrases que eu formei" tem algumas phrases que estão, positivamente, fóra de fórma, como se diz na gyria da instrucção militar.

Veja, por exemplo, estas como estão desalinhadas, com um sujeimto no singular e verbos no plural, em conflicto com uma respeitavel senhora chamada D. Grammatica que deve ser do conhecimento, mais ou menos intimo dos poetas que pretendem formar phrases:

"Um *coração* que mil promessas *fazem*
E não trazendo nada, muitas cousas *trazem*"

E' que o amigo Aristides ficou com o ouvido cheio de promessas e achou que ellas deviam ser o sujeito das suas orações.

Não se fie em promessas, *seu* Magalhães, que muitas vezes são enganadoras como as das "phrases" que você formou...

Como *mot de la fin*, quer o leitor saber qual foi a "ultima phrase" que o poeta formou? Pois aqui vae ella, com reticencias e tudo, tal e qual como veiu:

"...Eu formei nos meus labios de [amargo sabor:
Minha celeste Herminia, *cuja* te tenho [amor."

Que elle chamasse sua Herminia (lá delle) de celeste, está direito, mas de "cuja", é horrivel, arriscando-se ainda, em vista da sua calligraphia detestavel, a sahir publicado "suja", em vez de cuja!

Vade retro!

SIMBAL, O MARITIMO (Rio) — Já lhe respondi a respeito do assumpto da sua cartinha, dizendo o que ha sobre o assumpto. Não leu? Procure a collecção d'*O Malho* nestes ultimos dois ou tres mezes.

CABUHY PITANGA JUNIOR.

O ladrão que não teve coragem de roubar

Vendo a janella aberta o larapio Manoel Floriano de Oliveira, ou como o chamam os companheiros "Manduca Lambança", galgou-a num pulo. Vencido o dia, por signal de uma infelicidade rara, a noite começava a cahir sem que elle lograsse arrancar alguma coisa do alheio. E a janella, escancarada de par em par, offerecia-lhe essa opportunidade, se bem que a casa fosse, pela apparencia, de gente pobre.

Na salinha modesta, o ladrão não encontrou ninguem, nem viu objecto que lhe merecesse a attenção, porque tudo que ali estava, entre a desarrumação geral, não valia um sacrificio. Mas espiando pela porta entre-aberta deparou-se-lhe deitada, numa enxerga uma creança que se revirava, nervosa e impaciente. Approximando-se, pé ante pé, Manoel Floriano teve o cuidado de vêr se na humilde casinha havia mais alguem. E voltou tranquillo, depois da ligeira inspecção feita num relance.

Mas, a essa altura, os olhinhos muito vivos da creança o surprehendiam e, mesmo entre as dôres que a torturavam, ella gritou, apavorada. O ladrão, sereno, approximou-se, dizendo-lhe, brandamente, que se não assustasse, que não lhe ia fazer mal. A creanças a medo, fitou-o, retomando confiança ao reparar-lhe um sorriso nos labios. Mas voltando os olhos para um banco proximo ao que se sentara, Manoel Floriano nelle reparou um cedula de 20$000. Como louco lançou-se sobre ella, erguendo-se lógo para fugir. Mas a creança, que ardia em febre, extendendo os braços supplices e mostrando o rosto molhado das lagrimas que lhe escorriam dos olhos, disse-lhe:

— Deixe esse dinheiro, sim? Imagine que a minha mãesinha vendeu a cama della só para comprar remedio para mim...

E ante o silencio do ladrão:

— Ella foi aqui na visinha e já volta...

O ladrão, quasi insensivelmente, abriu as mãos e deixou cahir o dinheiro. E sem olhar para traz abriu a porta e desappareceu.

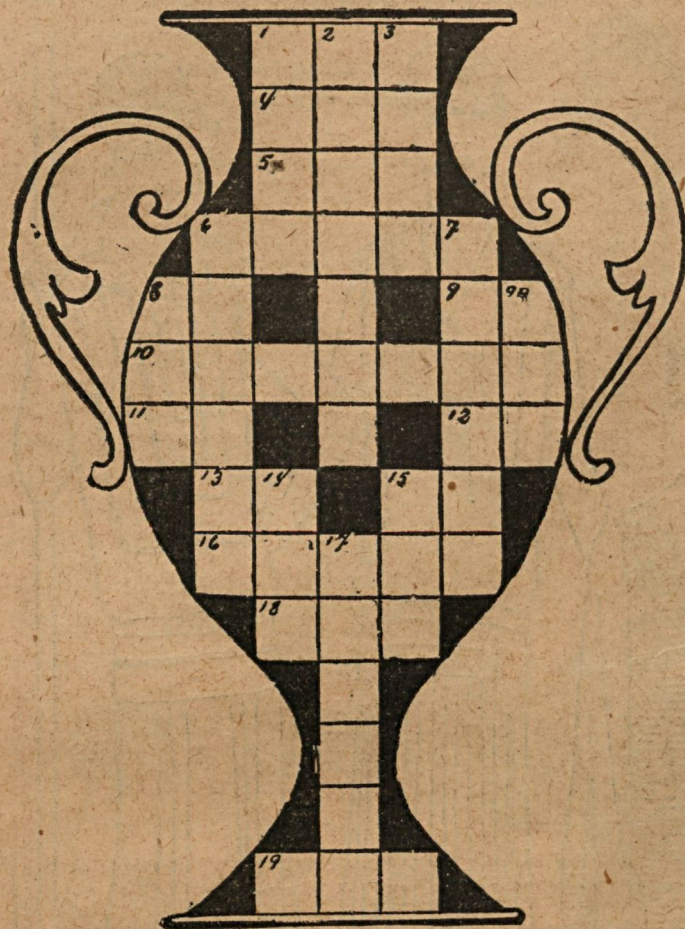
Guilherme Vaz.

COM O USO
DA
LOÇÃO ANTICASPA
FORMULA DO SAUDOSO SABIO DR. LUIZ PEREIRA BARRETTO
NOTA-SE, DEPOIS DE USAR DOIS OU TRES VIDROS:
1º ELIMINAÇÃO COMPLETA DA CASPA E DE TODAS AS MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO;
2º TONIFICA O BULBO CAPILLAR, FAZENDO CESSAR IMMEDIATAMENTE A QUÉDA DO CABELLO;
3º FAZ BROTAR NOVOS CABELLOS AOS CALVOS;
4º TORNA OS CABELLOS LINDOS E SEDOSOS E A CABEÇA LIMPA, FRESCA E PERFUMADA;
5º CURA AS AFFECÇÕES PARASITARIAS.
A LOÇÃO ANTICASPA é uma formula do saudoso sabio DR. LUIZ PEREIRA BARRETTO e só isso é uma garantia para quem usal-a.
EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS
Não a encontrando ahi, peça á CAIXA POSTAL 2996 — SÃO PAULO —

Mau Halito? Figado Estomago Intestinos
ELIXIR DORIA
TANTO NA FALTA DE APPETITE como nas DIGESTÕES DIFFICEIS
COMER BEM DORMIR MELHOR
EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

PALAVRAS CRUZADAS

ENIGMA N. 6 DA 2ª SERIE D'"O MALHO"

Dedicado a ARBOR por Antonio Faria (Propriá — Sergipe)

Diccionario: — CANDIDO DE FIGUEIREDO

CHAVE

HORIZONTAES

1 — Arvore terebinthacea, cuja casca aromatiza o vinho.
4 — Grito, francez.
5 — Homem inglez, invertido.
6 — Marca de dansa miandesa (plural)
8 — 101.
9 — Tempo de verbo.
10 — Perda total da voz.
11 — O lado do vento.
12 — 40.
13 — Canhamo da India.
16 — Emblema ao contrario. (fig.)
18 — Criada para companhia.
19 — Antiga moeda persa.

VERTICAES

1 — Antiga medida agraria dos Romanos.
2 — Familia de plantas monocotyledoneas.
3 — Planta da familia das algas.
7 — Logar, onde ha muitos seixos.
8 — Protoxido de calcio.
9 A — Substancia que resulta da combinação de um acido com uma base chimica.
14 — Aia.
15 — Honesto, sem a ultima.
17 — Emanação mephitica.

INSTRUCÇÕES SOBRE OS ENIGMAS D'"O MALHO"

— Sómente serão acceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo coscedido para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação.

Não se acceitam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado, corresponde um premio de 30$, que será attribuido ao que fôr sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

—Esta secção é a continuação da de "Cinearte".

— Toda a correspondencia que se relacione com o assumpto desta secção, deve ser dirigida para a redacção d'"O Malho". *Palavras cruzadas — Albor — Rio de Janeiro.*

NOTA — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

ALBOR

A MODA EM PARIS

N. 1 — Elegante vestido de foulard preto, com desenhos brancos. As costas são em foulard branco, terminado com fitas pretas.

N. 2 — Vestido de moussoline de seda, fundo branco, com desenhos azul marinho, guarnecido de crépe Georgette branco.

N. 3 — Vestido de "toile" de seda branca, listada de verde, enfeitado com o masmo tecido branco e botões de fantasia.

N. 4 — Vestido de "toile" de seda branca, com gravata de foulard azul marinho e branco.

N. 5 — Jumper e saia plissada de crépe da China, branco, guarnecido e jumper com pontos abertos, e cinto de pellica branca.

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

VESTIDOS PARA A MANHÃ. — A *toilette* de seda listada, de xadrez ou disa, é muito apreciada para os vestidos, genero, *sport*. Fizeram estes sua apparição nos torneios de tennis em Nice, este anno.

O *sweater* na moda é uma especie de renda de lã com um fio de aço, e contitue uma especialidade da casa Rodier.

Geralmmente, com o vestido branco, é usado um collete sem mangas, de tecido vermelho ou de tons misturados, branco e marron, ou branco e cinzento.

Vêm-se lindos "tailleurs", de casacos muito curtos, rectos ou aluzados, com pequenas gollas.

São, em geral, usados de preferencia os vestidos claros que os escuros para os dasseios da manhã.

A fantasia actual da moda: é a tendencia de misturar nos vestidos um pouco de preto.

Os vestidos da noite não escapam a essa mania, vendo-se a miudo sobre um vestido de taffetás claro apparecer a renda preta.

PARA A NOITE

Combinada com o lamé, o voile e o taffetás, a renda de ouro daz sumptuosas *toillettes* para a noite. O velludo branco, bordado com strass, mistura-se admiravelmente com o crépe Georgette, assim como o filó com o taffetás. Para a noite, as bolsas e os sapatos são em lamé de ouro, guarnecidos com strass ou em tecido antigo, tecido de ouro e prata, com fivela de pedrarias. As joias combinam com o colorido dos vestidos. Como guarnição para a cabeça, do duplo bandeau de perolas misturados com strass diz tambem nos rostos juvenis. São vistos tambem alguns bonnets de palhetas pretas ou douradas, ou então de plumas de tons claros, que guarnecem de uma maneira interessante as cabeças.

N. 1 — Chemisier de shantung azul, jabot de crépe Georgette branco.
N. 2 — Bluza de "toile" de seda branca, cinto com fecho de metal.
N. 3 — Bluza de crépe da China ivoire, guarnecida com pregas, golla continuando em gravata, bordado feito com seda do mesmo tom do tecido.
N. 4 — Bluza de "toile" de seda, listada, azul marinho, sobre fundo branco, debruada com fita azul marinho, jabot de crépe de Georgette.
N. 5 — Chemisier de "tole" de seda branca, com palla e bolsos.
N. 6 — Bluza de crépe da China branco, com listas gaiges. Fitas beiges formam sua guarnição, tendo golla e punhos de tecido branco.
N. 7 — Bluza de foulard branco, vermelho e preto, guarnição de fita estreita de setim preto e jabot de crépe Georgette branco, com fitinha preta para terminal.
N. 8 — Bluza de kashatoil branco, bordado com seda branca.

EXCELLENTES RESULTADOS !

Dr. Reynaldo Costa

Attesto que tenho empregado na minha clinica com excellentes resultados o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, em todos os casos de affecções distrophicas do organismo.

Uruguayana, 27 de Janeiro de 1913. — *Dr. Reynaldo Costa* (Firma reconhecida).

O ELIXIR DE NOGUEIRA é o unico depurativo do sangue que possue milhares de attestados medicos e de pessoas curadas!

Tem o seu attestado na voz do povo!

Leiam o PARA TODOS..., a melhor revista de arte e mundanismo.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Em homenagem aos charadistas luzitanos d'aqui e d'além-mar

PREMIOS

PARA OS SOLUCIONISTAS

Offerecidos pelo "O Malho".
1º LOGAR — Um Diccionario Encyclopedico Illustrado da Lingua Portugueza, ultima edição, accrescentada e augmentada por João Ribeiro.
2º LOGAR — Um Diccionario Etymologico, de Silva Bastos.
3º LOGAR — Um Diccionario do Charadista, de A. M. de Souza.
4º LOGAR — Um Calepino Charadistico, de João Candelaria Sobrinho.

Offerecido pela Tertulia Œdipica, de Lisbôa, ao charadista brasileiro que conquistar o primeiro logar. — *Um Diccionario de Francisco de Almeida e Henrique Brunswick* (edição Pastor) em 2 volumes.

Offerecido pela Liga Charadistica Paulista ao decifrador portuguez que conseguir o 1º logar. — Uma collecção d'*O Enigma*, orgão official da *Liga*, desde o n. 10 até 70, encadernada; ou se houver empate, para aquelle, da mesma nação, que a sorte designar em sorteio differente do que fôr beneficiado para o premio do *O Malho*.

Offerecido pela Trindade Œdipica de S. Luiz, Maranhão, para o que chegar em 5º logar. — *Uma obra literaria.*

PARA OS PROBLEMISTAS

Offerecido pelo "O Malho". — Um *Diccionario Pratico Illustrado*, de Jayme Seguier, para o autor do melhor trabalho em conjuncto.

Offerecidos pela Liga Charadistica Paulista. — 1 assignatura annual de *O Enigma*, para o autor da melhor charada novissima ou charada em phrase; 1 outra para o da melhor charada antiga ou em verso; 1 outra para o do melhor enigma, ou enigma charadistico; 1 outra para o do melhor logogrypho; 1 outra para o do melhor enigma pittoresco ou figurado.

NOTA — A parte orthographica e metrica dos trabalhos publicados no presente numero, corre por conta dos respectivos autores: nós só influiremos na parte propriamente charadistica.

CHARADAS NOVISSIMAS 201 a 215

1—2—"*Na povoação de Portugal do concelho de Arganil*" esteve o "*astronomo de Alexandria*", antes de ir para "*a Rotunda*".

Aleical (Da T. E. — Lisbôa)

1—2—A "*exclusão*" do *direito* é uma *injustiça.*

Amir

3—1—*Fica parado onde estás... parado!*
Anhangá (Da L. C. P. — S. Paulo)

2—2—E' *costume* deste "*insecto*" ficar dias a fio na "*urze*".

Enigmatico (Da L. C. E. — Sergipe)

1—3—A "*letra*" do hymno deste "*paiz*" só agrada ao som de certo "*instrumento*".

Estudante

1—3—Cuidado! *Ao fim da quelha* ha um *pantano.*

Gondemaga (T. E. e A. C. L. B. — Rio).

2—2—*Acolá* está uma "*mulher*" com *impossibilidade de falar.*

Jasbar (A. C. L. B. — Dôres de Indayá, Minas).

2—1—Como se chama o panno de *cobrir* a carne *que* ha no *açougue.*

J. Poliegoni (U. C. B. e Hex. Pheo. — Rio).

Ao illustre colega "Cartos"
2—1—O "*guia*" *serve* de *conducta.*

Lumaro (Da T. E. — Mafra, Portugal)

2—2—*Naquelle logar* onde a mythologia diz que morreu "*Céres*" possúo uma *propriedade isenta de encargos senhoriaes.*

Morghora

3—2—A *traição* é propria de "*mulher*" *pérfida.*

Nemus Nulus (Do B. C. G. — Rio Grande do Sul).

1—1—*Até* que me fizeste o *maior medo.*

Radio (Recife)

2—1—*Renasce* a esperança no espirito do pobre *ignorante* de ainda algum dia achar um *abrigo.*

Spartaco (Belém, Pará)

Ao confrade "Cavalleiro Negro"

3—2—O esculptor já não *modela em cera consistente* por causa de *compressão* de despezas.

Tereza M. Val (Funchal, Portugal)

1—2—*Com* este "*trajo*" ficas com bello *aspecto.*

Thalia (Rio Grande, Rio Grande do Sul).

CHARADAS ANTIGAS 216 a 227

Quem se *dá a conhecer*—3
Nesta pequena tulha
Mesmo com *sentimento*—1
Deve comer *agulha.*

Ave da Sorte (Bahia)

E' *inutil* a pesquiza—2
Desse bravio *animal*—3
Além do risco que corre
Qualquer *ruido* é fatal.

Tok-Tuk (Recife)

Não tem *lucro* coitado—1
Do marido da Mathilde.
Tem o *capital* empatado—2
Por ser um homem *humilde.*

Arthano (L. C. P. — S. Paulo)

Diante de tantos progressos,—1
Das artes que elles nos traz,
Os *velhos* ficam possessos,—3
Com as barulhadas do "jazz"

No entanto, prefiro embora,
O rebuliço actual...
Que o socego de outrora
Que era a calma sem rival!

Mas não desprezo o passado,
Elle pra mim é sagrado,
Zombal-o é zombar de nós!...

Pois elle traz á lembrança,
De que fomos a esperança,
De todos os nossos *avós.*

Therezinha (L. C. P. — S. Paulo)

Não te *iguala* em formosura—2
A sobrinha de D. Alda.
Teu *braço* lindo, robusto,—2
E' a minha *prenda* adorada.

Antiquario (Da L. C. E. — Sergipe)

(Para o meu primo Gustavo Lami)

No *declive dos morros*, eu vi—3
Que a *doença*, meu Deus, mas que horror,
—1
Fez de ti, sem juizo, Lami,
Deste mundo o maior *gastador*

Aléssis (Lisbôa)

— Eras tu tão pobrezinha,
Vivias tão só na roça...
Não te lembras Nhanhanzinha
Da tua humilde palhoça?

— Sim, eu me lembro tristonha
Cheia de *magua* e saudade,—2
Da choupana com que sonha
Minh'alma aqui na cidade!

— Mas tens aqui a riqueza;
E's por todas invejada...
— Prefiro a isso a tristeza
Da tapera socegada!

— Mas podes ter as venturas...
— Tudo aqui é tão *fingido*,—2
Que valem mais as tristuras
Do meu sitio sem ruido!

....

E sempre que eu lhe falava
Da vida mais terna e doce,
A pobrezinha exclamava:
— *Pudera que assim não fosse!*

Mr. Trinquesse (L. C. P. — S. Paulo)

Minha bôa "*mulher*"—2
Eduque essa menina, —2
Pergunta se ella quer
Uma "*ave de rapina*".
Rosadalva (Da A. C. L. B. — Recife).

Aquelle que sem esforço
Conseguio com o proprio esforço—2
Feroz "*animal*" *vencer*—1
E' um "*homem*" de forte fibra—2
Que só procura na briga
O *interesse-ro* abater.
Tecelão (Recife)

Quando passa toda pintadinha
Num tal passinho "*miudo*" e delicado—2
Deixa todo basbaque, enamorado,
Pela graça taful de bonequinha.

E foi-lhe em realidade facultado
O direito de voto que não tinha
Conquista que traçou a bellezinha
Caminho exúl de louros tapetado

Não guarda, entanto, no *intimo* do peito—2
Uma simples lembrança do direito,
Que tem de amar um cidadão qualquer.

Porque com o feminismo par a par
Não aprendeu ainda a iniciar
A *partida* sagrada da mulher.
Amador (H. P. — Recife)

Vence a guerra por capricho—3
Mas de *luto*, o militar,—1
E o rival da Caledonia
Bem *confuso* vae ficar.
Raul Fateixa (Da A. C. L. B. — Recife).

Fez-se noite em minh'alma; e, dentro d'ella,
Exposta ao gelo dessa norte fria,
Sobre o telhado de uma rude cella,
Lugubremente uma curuja "*pia*"...—2

Na porta solitaria da capella,
Onde me aperta a rigida invernia,
O espectro negro da saudade vela
E *uma* prece de angustia balbucia.—1

Do tedio o mar raivoso, atroa e medonho,
Contra mim se debate em furia immensa
Tragando-me de vez o ultimo sonho.

E, emquanto no ar regouga a tempestade,
Mais augmentam as trevas de descrença
No meu antro *lodoso* da saudade!...
Pizarro (Aracajú)

ENIGMAS CHARADISTICOS

228 a 241

Encontrei, em outro dia,
A senhora prima e quarta,
Vinha mesmo em companhia
De uma outra mulher, a Martha...

Traziam terça e segunda
Da côr da quinta e terceira,
Animal, bella confreira,
Basta, já, de barafunda.

Agora, com muito goso
Faça terceira e final
Que terá, logo, total
Bem *maravilhoso*.
Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

Peça de ferro é a tercia
Se fôr ligada á primeira;
E do todo que é *rudo*
Terás cunha, sem terceira.
Jaguar (Recife)

O centro deste total —
"Um membro da Academia
De sua terra natal,
(Terra de Napoleão),
Cujo rei sua nomeação
De membro não approvou".
A bella planta comprou
Que se encontra nas primeiras
Menos a letra do final,
Porém lhe sahiu bem mal,
Porque as más derradeiras
(Do outro modo) ás primeiras
(Menos a letra do fim)
Lhe causaram grande damno.
Teve assim um triste *engano*.
K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife).

Tercia, fim junto a primeira
Vos darão animação
P'ra terde, a solução,
Sendo que segunda e prima
Junto a letra derradeira
(Não julgue's ser brincadeira)
Fazem parte da balança
Ao *alcance* da tal dança.
Marcus (Recife)

— *Esta senhora o que é?*
— A causa do meu fadario:
Roubou-me do coração
A joia do *relicario*.
Flôr de Liz (Bahia)

Ao distincto collega Razalas

Os extremos do total,
(Veja bem: falo no todo).
São eguaes, isto é formal,
A' prima parte do engodo...

A primeira da final
Com segunda da primeira,
E', tambem, bastante egual
A' tercia parte faceira.

Parte segunda do todo
E' primeira do total.
Toda a gente sabe a rodo
Lá na igreja episcopal.

Mas eu não sei se segunda,
Que tambem sei que é primeira,
E' como, da barafunda,
Nos diz a parte terceira...

Eu tenho prompto este trabalho
Que vae talvez dar-lhe desgosto,
E que hoje apparece aqui no "O Malho",
Desde *o dia 15 de Agosto*.
Ignotus (U. C. B. e H. P. — Rio)

*
* *

Ao "Jofralo"

A Humanidade o seu fatal Destino cava!
Já não temos Amôr, Consciencia, Nobresa!
Com tal viver, que até a Deus dará tristesa,
Revolverá o mundo, Ele, que tanto o amava!

Sem forças p'ra lutar, és dos vicios escrava
Gente ingrata que ris até da Natureza
E sentes pêjo, ao vêr nossa humilde pobresa,
Quando o Deus redemptor para si a chamava

Que mal terrivel dá no manto da Bondade
Que se mostra tão pouco? Oh mundo desgraçado!
Olhai só para Deus e crêde na Verdade!

Sêde bons, pois Jesus mesmo na cruz pregado,
Para os maus, a seu pai supplicava piedade!
Jamais terá o mundo um tão rico *legado*.
Euristo (Da T. E. — Lisbôa)

Tendo por fundo a côr de céo de anil,
Ufanos, seis soldados do Brasil,
Em forma, contemplavam a bandeira
Da nossa Patria grande e hospitaleira,
No mastro desfraldada ás auras mansas
Que, murmuras, passavam pelas franças.

Sentido! Impresentida vóz commanda...
Si não ha chefe, pois então quem manda?...

Um! cinco! quatro! seis! e tres! um passo
A frente, marche!... no pequeno espaço
Do pateo de manobras, os soldados
Desappareceram... De galões dourados
Surgiu, porém, o bravo capitão
Que, impavido, saúda o pavilhão!!!

Um! cinco! um passo a retaguarda, marche!
Dois! ponha-se á direita em marche-marche,
Um passo a frente! Em rapida mudança
Surgiu, formosa e pallida esperança,
Do capitão a esposa enamorada...
Ultima forma! marche!... o chefe brada.

Um! seis! tres! cinco! e dois de joelho em terra,
A quatro passos, marche!... Desencerra
Um vegetal as suas bellas flôres,
A sua rama e os fructos tentadores...
Tres, forma!! um! seis! á dextra da ala, avante!...
O filhinho, surgiu, do commandante.

Um! dois! tres! quatro! cinco! seis! em forma!
Saudar o pavilhão, da plataforma!!
Ordena o capitão com voz sumida,
Das manobras em triste despedida!
Brincava a signa do paiz do Sul,
Beijada pela brisa, em céo *azul!!!*...
Lord, o soldado desconhecido

Para o grande charadista Eureka

A primeira
Nnuca deve ser segunda
Por causa da barulheira
Em que ella sempre redunda.

A segunda
Deve sempre ser total
Por causa da barulheira
E tambem do temporal.

O total
Como elle, sim, deve ser
A primeira e a final,
Que é segunda, podes crer.

.. ..

Já o vejo do torneio
Evadido...
De trincar não houve meio
Este fructo *prohibido*.
M. G. F. L. (Da T. Œ. — S. Luiz)

Meu bom amigo: — Ora pois! —
Divida este todo em dois: —
— Para a dama da primeira
Que de insecto tem o nome
Ficar tal como se chama,
Basta que infunda e, após, tome
Folhas desta derradeira;
Que todo o mundo proclama
Ser, como o todo, um portento
E usual "*medicamento*".

Mary Sette (Bahia)

Os extremos do total,
Vestindo os mesmos inversos,
— Um tecido original —
Vê na segunda e final,
Ou nesta de modo inverso
Com segunda da primeira,
Té na bocca dos extremos,
Ou nas duas terminaes,
O *humor* desta melgueira.

Klingoros (Recife)

Podem ver prima e segunda,
No restante do meu todo;
Não ha quem isto conteste,
Quem pense ser isso um engodo...

O restante de que fallo,
Sem letra prima, leitor,

Terá por certo o total,
Se for *mau* decifrador.

Enigmatico (Da L. C. E. — Sergipe)

Os extremos com segunda,
Tens que achar n'a *letrinha*.
Todo sem prima uma planta
Inda o todo uma "*plantinha*".

Jacy (Recife)

Não sei com quem se alliara
O Philoteo Anacleto,
P'ra conseguir, de momento,
Assim, com tanto espavento,
Ter sempre "O Malho" *completo*.

Hay Dée (Bahia)

LOGOGRYPHOS 242 a 247

(Por letras)

Charadistas da "*terra portuguêsa*"!—3—4
—2—8—15—9
Altos heroes de alt'ssimas façanhas!
Em cujos peitos varonis, accesa,
As chammas tendes de uma *luz* estranha!
—2—10—13—14

Em mais de um prelio espadas se abateram
Perante a vossa galhardia extrema!
E da "*victoria*" os deuses já puzeram—1
—14—6—9
Em vossa fronte o rad'oso *emblema*!—10
—11—13—12—2

Nessas luctas sem par, *onde* o talento—5
—12—3—4—7
"*Brilha*" e resplende em raio fecundante,
—15—9
Sois os grandes fanaes do pensamento,
Abrindo claros pela treva adiante.

Gloria a vós, charadistas portuguêses...
Palmas a vós, valentes l'dadores!
Aqui encontrareis, em vez de arnezes,
O nosso coração aberto em flores!

Será, pois, essa justa mais um traço
De amisade, através do ceu de anil: —
— De *Portugal* um paternal abraço,
— E um filial abraço do *Brasil!*

Principe de Moskova (Do H. N., da Bahia).

Ao Marechal, meu presado amigo e chefe

Meu presado Marechal,
Ave! Apertos de mão.
Nem bem e nem muito mal
Cá estou de promptidão,

Com um trabalho sem rival
Que ninguem de sopetão
Muito menos "a facão"
Fará melhor ou *igual!*—5—11

Portanto, pra começar
Viremos uma "*cidade*",—1—8—5—4—10
Uma "*mulher*" a cantar,—11—5—8—7—6

Um "*escriptor*" a pescar—4—3—2
No "*rio*" da localidade—2—7—6—9—4
E uma "*ave*" pra terminar...

Moranguinho (B. N. P. — S. Paulo)

A Razalas e Apolo:

Foi loucura talvez... Uma fatal doidice
De tal *modo* romper nosso feliz noivado,
—3—4—5
Sem ao menos ouvir as phrases que ella disse...

Sem ao menos prever que o golpe desfechado
Poderia fazer-me assim tão infelice
A viver pelo mundo em lagrimas banhado!

Porém o que mais punge e muito mais golpeia
Meu triste coração que *vibra* de ansiedade,
—4—5—1
E' pensar que ella, agora, em vez de amar-me odeia...

E' sabel-a distante, além, n'outra cidade
Talvez no céo fitando a mesma lua-cheia,
Que fito neste instante ardendo de saudades!
E' sentir, santo Deus, esse punhal medonho

Que *penetra* em minh'alma e tanto me angustia,—2—5—1
De não ter comprehendido o seu amor risonho!...

Mas a culpa foi minha! Eu bem saber podia
Que, á suave languidez do seu olhar tristonho,
Um mundo de desejo e de ternura havia.

E hoje, tudo perdido!... Agora só me resta
Em tu recordação viver a minha vida.—
5—2—1
Até que venha a morte exotica e funesta!

Até que, um certo dia, a parca fementida,
Ao funebre clangor de sua eterna festa,
Obrigue-me a esquecer a falta commettida...

Porque dessa desgraça enorme que me opprime
— Em lagrimas o *digo* — a culpa é toda minha,
Que não soube fugir á tentação do crime
De pagar com o desprezo o amor que ella me tinha!

Pizarro (Aracajú)

A um collega cá da terra

Ser um soldado? Grande honra!
Seja exercito ou policia,
Ambos têm nobre missão,
Lá isso têm, na milicia...

Quero *mesmo* aqui dizer—4—6—7
Que galguei o posto actual
Sem precisar *protector*;—1—4—2
— Seja este sempre o meu mal...

Foi um *marco* que plantei...—4—5—6—4
Isto digo sem vaidade—2—5—3—7
Soldado! Sim, meu collega!
Nunca *impostor*. Que maldade!

Principe Wagran (Do Pentagono Napoleonico — Bahia).

Ninguem se *prenda* um instante—4—5—13
—14
Com usar de compostura.
— Num jantar é a censura
o *ponto mais importante*.—1—2—1—5

Haja *cuidado* bastante.—11—9—8—5
— O demo ás vezes conjura! —
E devido á má figura
se *estraga* um bom figurante.—13—14—10

Vem logo a *informação*—4—7—6—5
de que se foi comilão,
parasita, até sovina!

E *no futuro* ninguem—12—3—6—14
dirá que a gente não tem
trazido fome canina.

Magala (Da T. E. — Silves)

"*Typo de lealdade cavalheiresca*"—6—5—
8—9—10
"*Emprezario de theatros em Lisbôa*"—1
—5—3—4—7
Portanto o "*senhor*" queira responder—6
—2—8—8—7
Se foi "*homem*" de conducta muito bôa—
1—3—5—4—7
Conceito — "*Freguezia*".

Pedro Canetti (Bahia)

PRAZOS

Terminarão: a 2, 7, 13, 15, 17, 22 e 27 de Setembro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ERRATA

Do n. 1.349:
Logogrypho 117, de Belves: é — "bel-

ENIGMAS PITTORESCOS 248 a 250

Aos fracos

Tonneau (U. C. B. — Rio)

Lucas (Nictheroy)

jo" — e não "beio" (6º verso; é —5— e não —a— o que está depois do —2— (mesmo verso). Errata do n. 1.348: — "entra" — e não — "entre" (linhas 21).

NOTA — No numero 1.347, a charada novissima de Mr. Trinquesse, tal qual como sahiu publicada é que deve ser decifrada. Não tem valor a errata feita.

1º TORNEIO DE 1928

Resultado final

K. Nivete (Recife), 231 pontos; Hay Dée (Bahia), Mary Sette (idem), Tenente (idem), 230 pontos cada; *Ave da Sorte* (idem), *Aventureira* (idem), *Duque de Paus* (idem), *Pedro Canetti* (idem), 129 cada; Carlos Costa (idem), Dama Verde (idem), 127 cada; João Duro (Pomba), 126; *Olivares* (idem), *Violeta* (Recife), 121 cada; Petronius (Pomba), 120; Anhangá (S. Paulo), 118; Mr. Trinquesse (idem), 116; Jubanidro (S. Paulo), Joaquim Trez (idem), Paulo (Itararé), Pompeu Junior (S. Paulo), 115 cada; Platão (Pomba), 107; Geraldy (Porto Alegre), 98; Barbazul (S. Paulo), K. Penga (Santos), 86 cada; Therezinha (S. Paulo), 85; Dominó Preto (Bahia), Dominó Vermelho (idem), 82 cada; Flôr de Liz (idem), Commandante Golias (idem), 71 cada; Eddie Polo (idem), Miss Magali (idem), Malmequer (idem), 70; Lyno Branco (Rio Grande), 65; Angelica Dobrada (Bahia), 48; Jovaniro (Nazareth), 46.

K. Nivete foi o vencedor em 1º logar. Para o premio dos dous terços estão empatados quatro, sendo o desempate feito pelo premio maior da loteria desta Capital, a correr hoje, ou da primeira que se seguir, ficando *Ave da Sorte* com as dezenas 01 a 25, *Aventureira* com 26 a 50, *Duque de Paus* com 51 a 75, *Pedro Canetti* com 76 a 00.

Para o premio da metade ha tambem empate; mas resolvemos dal-o a *Olivares*, porque enviou todas as listas, ao passo que *Violeta* faltou com as do n. 1.326 e 1.328.

Durante 30 dias receberemos reclamações a respeito desta apuração.

SOLUÇÕES

Do n. 1.338:

Ns. 1 — Fala; 2 — Ergastulo; 3 — Entralho; 4 — Chagueira; 5 — Implantado; 6 — Generoso; 7 — Dobrada; 8 — Derramado; 9 — Atrabilis; 10 — Sequinhoso; 11 Amontoa; 12 — Verede; 13 — Paralipomenos; 14 — Mudamente; 15 — Paulatino; 16 — Abaco; 17 — Carapito; 18 — Borato; 19 — Denodo; 20 — Mortorio; 21 — Torcicollo; 22 — Sopapo; 23 — Talentoso; 24 — Abacate; 25 — Arrasa; — 26 Pia-pia; 27 — Endemico; 28 — Imaginação; 29 — Esposas; 30 — A verdade vence.

DECIFRADORES

Do n. 1.338:

Therezinha (S. Paulo), Pompeu Junior (idem), Anhangá (idem), Jubanidro (idem), 30 pontos cada um; Arthano (S. Paulo), 28; Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Aureo Marques Vidal (idem), Duque de Paus (idem), Dama Verde (idem), 26 cada; Angelica Dobrada (Bahia), Flôr de Liz (idem), Malmequer (idem), Commandante Golias (idem), Olivares (Pomba), 22 cada; Barbazul (S. Paulo), 20; Thalia (Rio Grande), 19; Petronius (Pomba), 18; Violeta (Recife), K. Nivete (idem), 17 cada; Altivo Trindade (Formiga), 11; Radio (Recife), 6.

REMESSA DE PREMIOS

Em registrados postaes, ns. 287.305, 287.304 e 287.506, de 16 do mez findo, foram remettidos a André Ortega (Barbazul), Arthur Luiz Menezes (Commandante Golias) e D'Olga dos Santos Féra (Flôr de Liz), successivamente, os premios a que tiveram direito no 6º torneio do anno findo, isto é, um dic. de Candido de Figueiredo (edição reduzida), ao 1º, um dicc. de Simões da Fonseca ao 2º e um diccionario da Fabula, de Chompré, á 3ª.

CORRESPONDENCIA

Recebemos para o actual torneio, de 15 a 22 do mez findo, mais trabalhos dos seguintes charadistas:

Egas Forte (3 enigmas), Everest (3 noviss.), Pata Choca (2 noviss., 1 enig.), Luiza (1 enig., 1 ant., 1 noviss.), Esperança (2 noviss.), Josim Amil (5 noviss.), M. Lia (5 novis., 1 ant.), Zé Chaves (3 novis.), Ulrica (1 em verso, 1 enig., 1 em phrase), Reco-Reco (2 novis., 2 enig.), Spartaco (1 ant., 1 log.), Barbazul (1 enig), Strelitz (4 novis., 2 ant.)

Egas Fortes (Recife), Reco-Reco (Recife), *Zé Chaves* (idem) — Inscriptos.

Josim Amil (Recife), *M. Lia* (idem) — Registrada a nova residencia.

Zizinha (Bahia) — Recebemos e entregamol-a ao encarregado respectivo com recommendação especial.

Pedro K (Itabapoana) — Recebemos as notas.

Ulrica — Cumprimentando a distincta confreira, confessamo-nos, intimamente, penhorados pelo seu gesto de hoje, concorrendo ao nosso torneio.

Barbazul (S. Paulo) — Scientes de que recebeu o premio de 1º logar no 6º Torneio do anno findo.

Rosadalva (S. Luiz) — Recebemos a explicação. Toda duvida consistio em que a amavel confreira mandou — *evaporada* — que de fórma alguma se prestava para o caso.

MARECHAL

A MULHER DA ESCADA

Por AGATHA CHRISTIE

As famosas "cellulas cinzentas" do Detective Poirot exercitam-se neste relato da sua ultima aventura: a lucta contra uma poderosa associação de criminosos.

— Bôa-tarde, Monsieur! — disse o Inspector Japp. — Deixe-me apresentar-lhe o Capitão Kent, do Serviço Secreto dos Estados Unidos.

O Capitão Kent era um americano alto e magro, cujo rosto, curiosamente impassivel parecia talhado na madeira.

— Muito gosto em conheceêl-o, cavalheiro — disse elle, distribuindo apertos de mão.

Poirot arremessou o charuto ao fogo, e trouxe mais duas cadeiras. Eu fui buscar alguns copos e servi refrescos.

O Capitão tomou um grande trago, e manifestou logo o seu agrado por tão excellente bebida.

— Bem, agora vamos ao assumpto — disse Japp. — Aqui o nosso amigo Hercules Poirot fez-me um certo pedido. Interessando-se por todos os negocios que sejam obra d'"Os Quatro," pediu-me para eu o informar sempre sobre qualquer pista ou informação, obtida por mim a respeito desses criminosos.

Não me preoccupei muito com o assumpto, mas lembrei-me do que elle disséra e, quando o Capitão chegou com uma historia interessante a mais, decidi logo: Vamos ter com Poirot.

Poirot fitou o Capitão Kent, e este começou a sua narrativa:

— Monsieur, o sr. deve ter lido nos jornaes que grande numero de torpedeiros e "destroyers" se perderam por terem ido de encontro aos rochedos da costa norte-americana. Isso aconteceu logo depois do terremoto do Japão, e a explicação que déram ao caso foi: que o desastre tinha sido o resultado da maré, isto é que fôra motivado por ella. Mas, algum tempo depois effectuou-se a prisão preventiva de varios officiaes e artilheiros e com elles foram apprehendidos certos papeis que deram um aspecto inteiramente novo á questão.

Esses documentos referiam-se a uma certa organização chamada: "Os Quatro," e traziam uma descripção incompleta de certa installação poderosa — um centro da mais requintada energia electrica, "situado" tão longe quanto pudesse attingir, e capaz de focalizar um raio de grande intensidade sobre qualquer logar de antemão designado.

As reclamações feitas por causa dessa invenção pareciam completamente absurdas, mas eu as encaminhei por julgar que eram razoaveis e um dos nossos melhores professores tomou nota do assumpto.

Mas agora, acontece que um dos vossos scientistas inglezes leu certo discurso, referente á materia, deante dos componentes da Associação Britannica. Os collegas delle não se preoccuparam muito com as theorias que expoz, considerando-o um fantasista, mas o scientista britannico accumulou as suas provas e declarou estar em vesperas de successo, com as suas experiencias.

— Eh bien? — perguntou Poirot, com visivel interesse.

— Estava combinado — continuou o Capitão — que eu viria aqui, para ter uma entrevista com esse cavalheiro. Elle é moço ainda e chama-se Halliday. Sendo a mais forte autoridade no assumpto, eu vinha para perguntar a elle si a "cousa" era de facto possivel.

— E foi? — perguntei anciosamente.

— Isso é que eu não poude saber. Não vi mais Mr. Halliday até hoje.

— A verdade do caso é esta: Halliday desappareceu — disse Japp rapidamente.

— Quando?

— Ha dois mezes

— E o seu desapparecimento foi noticiado?

— Sim. A esposa delle veiu nos procurar, num estado horrivel. Fizemos o que nos foi possivel, mas eu pensei logo que esse desapparecimento nada significava de bom.

— E por que?

— Porque é sempre perigoso quando um homem desapparece dessa maneira — respondeu Japp.

— De que maneira? Onde?

— Em Paris.

— Então Halliday desappareceu em Paris?

— Sim. Tinha partido para lá, numa missão scientifica. Aliás, elle forçosamente allegaria este motivo. Mas, vocês sabem o que acontece quando um homem desapparece por lá? Ou é obra dos Apaches e então está perdido, ou é uma desapparição voluntaria, como succede ás vezes. Muitos fazem isso por estarem cansados da vida do lar. Halliday e sua mulher tiveram uma briga antes da partida delle, o que torna mais caro esse caso.

— Hum! Duvido muito — replicou Poirot com ar pensativo. O Americano fitou-o com curiosidade.

— Escute, mister — articulou.

— Quaes são as idéas e as intenções da seita dos "Quatro"?

— A seita dos "Quatro" — explicou Poirot — é uma organização internacional, dirigida por um chinez, conhecido pelo nome de: "O Numero Um"; o "Numero Dois" é um americano; o "Numero Tres," uma franceza, e o "Numero Quatro," o que fez naufragar os "destroyers," um inlgez.

— Ah! O "Numero Tres" é uma franceza? — insinuou o americano. — E Halliday desappareceu em França... Póde haver alguma relação entre as duas cousas. E como se chama essa mulher?

— Nada sei a seu respeito.

— Mas então, a tal associação é enorme e poderosa, não é assim? — perguntou o Capitão.

Poirot affirmou que sim com a cabeça e poz-se a arranjar cuidadosamente os copos na bandeja, fazendo tinir os crystaes. O seu amor á ordem era muito grande.

— Qual seria a intenção dos "Quatro" fazendo afundar os nossos navios? — perguntou novamente o americano.

— Os "Quatro" trabalham por sua conta exclusivamente, monsieur le Capitaine, e visam o dominio do mundo inteiro.

O americano deu uma gargalhada, mas parou de rir, á vista do rosto sério de Poirot.

— O senhor está rindo — disse Poirot ameaçando-o com o dedo. — Mas não reflecte, não utilisa as cellulas cinzentas do seu cerebro. Quem são esses

homens que destróem com tanta facilidade uma parte da armada, dando assim uma prova do seu poder? Porque foi isso o que déram, monsieur: um exemplo dessa nova força de attracção magnetica, tão bem empregada por elles.

— Ora, vamos lá monsieur! — disse Japp, com bom-humor. — Tenho lido muita cousa acerca dos super-homens, mas nunca os escontrei na pratica diaria.

Bem, o sr. já ouviu a historia do Capitão Kent. Agora vamos embora. Posso lhe prestar mais algum serviço?

— Sim, meu caro amigo. O senhor póde dar-me o endereço da sra. Halliday, e algumas palavras de apresentação para ella. Faça-me essa gentileza.

Assim decididos, fomos no dia seguinte a Chetwind Lodge, proximo á aldeia de Cobham em Surrey.

A sra. Halliday recebeu-nos immediatamente. Era uma mulher alta e formosa, cujas maneiras revelavam o estado nervoso do seu espirito.

Com ella estava a sua filhinha, uma linda creança de cinco annos.

Poirot explicou o motivo da nossa visita.

— Oh, monsieur Poirot, fico tão satisfeita, tão agradecida!

Já tinha ouvido falar em seu nome. O senhor não ha de ser como esses detectives da Scotland Yard que não prestam attenção ao que se diz, nem procuram comprehender. E a policia franceza tambem é muito ruim ou talvez peor.

Todos estão convencidos de que o meu marido foi embora com outra mulher. Mas elle não seria capaz disso! A unica cousa que o preoccupava na vida era o trabalho, a sua obra.

Metade das nossas brigas eram motivadas por isso. Elle cuidava mais do trabalho que de mim.

— Os inglezes são assim — disse Poirot, com brandura. — E quando não é o trabalho, é o jogo ou o sport. Elles tomam todas essas cousas "au grand sérieux." Agora, madame, conte-me com exactidão e com todos os detalhes que puder, as circumstancias que rodearam o desapparecimento do seu esposo.

— Meu marido foi a París, no dia 20 de Julho, quinta-feira. Pretendia encontrar-se lá com diversas pessoas que tinham relações com o seu trabalho, e até visital-as. Entre essas pessoas, contava-se Madame Olivier.

Poirot surprehendeu-se ao ouvir mencionar a famosa chimica franceza que eclipsára a propria Madame Curie, com o brilho das suas experiencias e descobertas. Essa senhora tinha sido condecorada pelo governo francez, e era uma das personagens mais importantes da época.

— Elle chegou lá á noite e foi logo para o Hotel Castiglione, na rua de Castiglione.

Na manhã seguinte, tinha um encontro com o professor Bourgonneau, encontro esse ao que não faltou. As maneiras de Halliday foram sempre normaes nesse dia. Elle e o professor tivéram uma conversação muito interessante, e ficou combinado que meu marido presenciaria algumas experiencias no laboratorio do professor, no dia seguinte.

Halliday, ao retirar-se, lanchou sósinho no Café Royal, depois deu um passeio no Bosque de Bolonha, e em seguida foi visitar Madame Olivier, em sua casa de Passy. Ahi tambem o seu modo, foi sempre normal. Sahiu de lá ás seis horas. Onde jantou nessa noite, ninguem o sabe, mas supponho que tivesse jantado sósinho nalgum restaurante isolado.

Voltou para o hotel, mais ou menos ás onze horas; foi logo para o quarto, depois de ter perguntado si havia alguma carta para elle.

Na manhã seguinte, sahiu do hotel e não o tornaram mais a vêr.

— E, a que horas deixou o hotel? A' hora em que geralmente sahia para ir encontrar-se com o Professor Bourgonneau, no laboratorio?

— Não se sabe. Não notaram quando elle deixou o hotel.

Mas nenhum "petit-déjeuner" lhe foi servido, o que parece indicar que elle sahiu muito cedo.

— Ou quem sabe si elle teria sahido outra vez, depois de chegar, na noite anterior?

— Não o creio. A cama tinha signaes de terem dormido nella, e o porteiro havia de se lembrar, si visse alguem sahir áquella hora.

— E' uma observação muito justa, madame. Podemos então assegurar que o sr. Halliday sahiu cedo nessa manhã, o que é melhor, desde certo ponto de vista. Não é provavel que tenha sido victima dalgum assalto dos apaches, devido a hora. E a bagagem deixou-a no hotel?

A sra. Halliday pareceu reluctar em responder, mas disse, por fim:

— Não. Elle levou apenas uma porção de roupa numa maleta.

— E, sem duvida, a policia franceza acha que isso seja uma prova de desapparecimento voluntario?

Ella concordou, perguntando:

— E o senhor?

— Eu estou quasi dizendo que sim, madame. Mas não estou de accôrdo com o ponto de vista delles. Com os francezes, é sempre essa historia: "Cherchez la femme."

Agora, madame, é evidente isto: no dia anterior ao do desapparecimento, alguma cousa deve ter acontecido para que o seu marido mudasse de plano, inteiramente. O que seria? E quando succedeu? Em casa de Madame Olivier? Durante a tarde? Ou na volta para o hotel? A senhora diz que elle perguntou si havia cartas, antes de subir para o quarto... Elle recebeu alguma?

— Uma sómente. E deveria ser a que eu lhe escrevi, no dia em que elle deixou a Inglaterra.

— Hum! — fez Poirot, pensativo. Gostaria de saber onde elle esteve nessa tarde. Si nós soubessemos isso, saberiamos muito. Com quem se encontraria elle? Eis ahi o mysterio, madame, e para resolvel-o, seguirei immediatamente para Paris.

— Mas já faz tanto tempo, monsieur!

— Não importa. Lá é que devemos procurar e investigar. Diga-me: a senhora nunca ouviu o seu marido falar n'"Os Quatro"?

— "Os Quatro"? — repetiu ella, pensando. — Não, não posso dizer. Não me lembro.

Isso foi tudo o que conseguimos saber da sra. Halliday. Voltámos ás pressas para Londres, e, no dia seguinte estavamos a caminho para a França. Com um sorriso quasi de lastima, Poirot observou:

— Esses "Quatro" fazem com que eu me movimente muito, meu amigo. Corro para cima e para baixo, farejando o terreno, tal e qual como o nosso velho amigo, o "cão de caça."

— Talvez você o encontre em Paris — disse eu, sabendo que elle se referia a um certo Giraud, um dos melhores detectives da "Sûreté," (agencia da pocia secreta franceza) com quem se encontrára numa aventura precedente.

Poirot fez uma careta.

— Espero não encontral-o — disse. Esse sujeito não gosta de mim.

— Mas, escute: não será uma tarefa muito difficil — perguntei — saber o que um inglez desconhecido fez ha dois mezes, numa tarde?

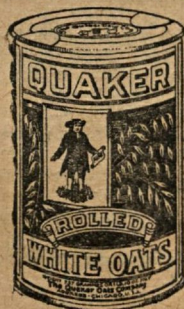
(Continúa no proximo numero)

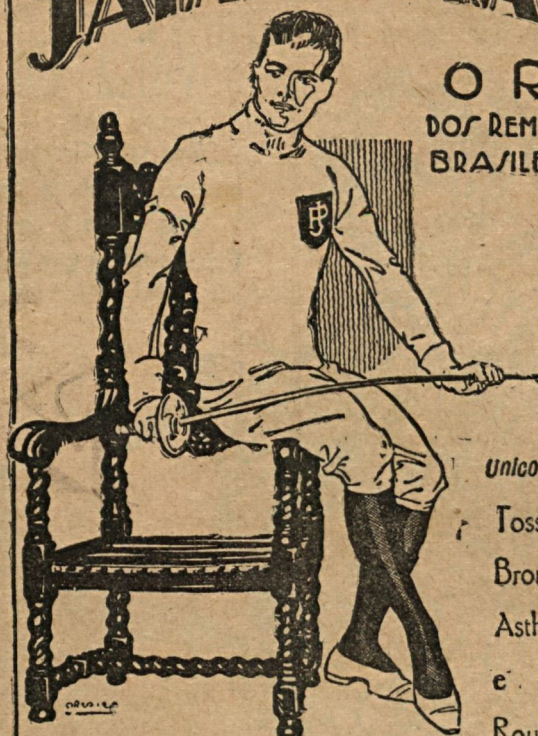
Manteiga
"GARÇA"
A MAIS CARA,
POREM A MELHOR
·DE PURO LEITE DE MINAS·
Á venda em todo o Brasil

Muito tempo *depois do café*

MEIO da manhã! Nunca chegará a hora do almoço? Muitas vezes se sente este estado: energia exhausta — um appetite nauseante — tensão nervosa!

Nunca, porem, se na 1ª refeição incluirmos Quaker Oats. Porque este alimento puro, reconstituinte e vitalizante, é rico nos elementos nutritivos essenciaes: vitaminas, carbohydratos e saes mineraes.

Principie-se o dia com um prato delicioso de Quaker Oats e não se sentirá a necessidade de outro alimento ou estimulante durante a manhã. É um alimento perfeito para velhos e novos — facil de preparar e muito economico.

Quaker Oats

1283

Agentes Geraes: Araujo Freitas & Cia. — Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro.

Não Basta Lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres Obras de Enrêdo Maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto e que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de Janeiro

BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do apparelho respiratorio.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

Officinas Graphicas d'O MALHO